



International Federation of
Library Associations and Institutions

Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar

Elaboradas pelo Comité Permanente da Secção de Bibliotecas Escolares da IFLA
Edição de: Barbara Schultz-Jones e Dianne Oberg, com contribuições do Conselho Executivo da
International Association of School Librarianship

2ª edição revista

junho 2015

Subscritas pelo Comité Profissional da IFLA

Portuguese Translation/ Tradução portuguesa
Traduzido por: Rede de Bibliotecas Escolares, Portugal

Julho 2016

O texto deste documento foi traduzido para Português e podem ocorrer diferenças relativamente ao texto original. Esta tradução é disponibilizada apenas para efeitos de referência.



International Federation of Library Associations and Institutions, 2015.

Prefácio	7
Sumário Executivo	9
Recomendações	12
Introdução	15
Capítulo 1 - Missão e finalidade da biblioteca escolar	19
1.1 Introdução.....	19
1.2 Contexto.....	19
1.3 Definição de biblioteca escolar.....	19
1.4 Papel da biblioteca escolar na escola.....	21
1.5 Condições para um programa de biblioteca escolar eficaz.....	21
1.6 Visão para a biblioteca escolar.....	22
1.7 Missão da biblioteca escolar.....	22
1.8 Serviços da biblioteca escolar.....	22
1.9 Avaliação dos serviços e programa da biblioteca escolar.....	23
Recursos úteis	23
Capítulo 2 - Enquadramento legal e financeiro da biblioteca escolar	25
2.1 Introdução.....	25
2.2 Bases e questões legais	25
2.3 Bases e questões éticas	25
2.4 Infraestrutura de apoio ao desenvolvimento da biblioteca escolar.....	26
2.5 Políticas.....	27
2.6 Planeamento.....	27
2.7 Financiamento.....	28
Recursos úteis.....	29
Capítulo 3 - Recursos humanos para a biblioteca escolar	30
3.1 Introdução.....	30
3.2 Fundamentos e papéis da equipa.....	30
3.3 Definição de bibliotecário escolar.....	30
3.4 Competências necessárias para assegurar um programa de biblioteca escolar.....	31
3.5 Funções de um bibliotecário escolar profissional.....	32
3.5.1 Ensino	32

3.5.2	Gestão.....	33
3.5.3	Liderança e colaboração.....	33
3.5.4	Envolvimento da comunidade.....	34
3.5.5	Promoção de programas e serviços de biblioteca.....	35
3.6	Funções e competências dos assistentes da biblioteca escolar.....	35
3.7	Funções e competências de um voluntário de biblioteca escolar.....	35
3.8	Normas éticas.....	36
	Recursos úteis.....	36
Capítulo 4 - Recursos físicos e digitais da biblioteca escolar		38
4.1	Introdução.....	38
4.2	Instalações.....	38
4.2.3.	Localização e espaço.....	38
4.2.4.	Acesso físico e digital.....	39
4.3	Desenvolvimento e gestão da coleção.....	39
4.3.1.	Políticas e procedimentos de gestão da coleção.....	40
4.3.2.	Questões relacionadas com os recursos digitais.....	41
4.3.3.	Normas para a coleção.....	42
4.3.4.	Partilha de recursos.....	42
	Recursos úteis.....	43
Capítulo 5 - Programas e atividades da biblioteca escolar		45
5.1	Introdução.....	45
5.2	Programa e atividades.....	45
5.3	Literacia e promoção da leitura.....	46
5.4	Ensino da literacia da informação e dos media.....	48
5.5	Modelos de aprendizagem baseados em investigação.....	49
5.6	Integração da tecnologia.....	52
5.7	Formação de professores.....	52
5.8	Papel educativo do bibliotecário escolar.....	52
	Recursos úteis.....	53
Capítulo 6 - Avaliação da biblioteca escolar e relações públicas		54
6.1	Introdução	54
6.2	Avaliação da biblioteca escolar e prática baseada em evidências.....	55
6.3	Abordagens à avaliação da biblioteca escolar.....	55

6.3.1	Qualidade do programa.....	55
6.3.2	Percepções dos interessados.....	56
6.3.3	Conteúdo do programa.....	56
6.3.4	Impacto do programa.....	56
6.3.5	Prática baseada em evidências.....	57
6.4	Impactos da avaliação da biblioteca escolar.....	58
6.5	Relações públicas da biblioteca escolar.....	58
6.5.1	Promoção e marketing.....	58
6.5.2	Advocacy.....	59
	Recursos úteis.....	60
GLOSSARY.....		62
BIBLIOGRAFIA.....		65
Apêndice A: IFLA/UNESCO Manifesto da biblioteca escolar (1999).....		69
Apêndice B: Plano de orçamento para a biblioteca escolar.....		72
Apêndice C: Modelos de <i>Inquiry-Based Learning</i> (Aprendizagem Baseada em Investigação).....		73
Apêndice D: Modelo de lista de verificação para avaliação da biblioteca (Canadá).....		74
Apêndice E: Lista de verificação para avaliação da biblioteca escolar para diretores.....		77

© 2015 por International Federation of Library Associations and Institutions. Esta obra está licenciada com atribuição de licença Creative Commons 3.0 (Unported). Para ver uma cópia da licença, aceda a: creativecommons.org/licenses/by/3.0

IFLA
P.O. Box 95312
2509 CH Den Haag
Netherlands

www.ifla.org

Prefácio

Estas orientações constituem a segunda edição das Orientações da IFLA/ UNESCO para a Biblioteca Escolar (IFLA Professional Reports 77). A primeira edição das orientações para a biblioteca escolar foi desenvolvida em 2002 pela Secção de Bibliotecas Escolares, mais tarde designada Secção de Bibliotecas Escolares e Centros de Recursos. Essas diretrizes foram desenvolvidas para auxiliar os profissionais de bibliotecas escolares e decisores educativos nos seus esforços para assegurar que todos os alunos e professores têm acesso a programas e serviços eficazes, prestados por pessoal qualificado da biblioteca escolar.

A elaboração destas orientações revistas envolveu discussão, debate e consulta com muitas pessoas de muitos países em workshops durante as conferências da IFLA e reuniões intermédias e também através da escrita e revisão colaborativas, presencialmente e em linha. Os editores contaram com os contributos dos membros do Comité Permanente da Secção de Bibliotecas Escolares da IFLA e do conselho executivo da International Association of School Librarianship (IASL), assim como dos outros membros da comunidade internacional de bibliotecas escolares que compartilharam os seus conhecimentos e a sua paixão pelo projeto. Agradecemos a revisão e comentários, devidamente incorporados nestas diretrizes, pelo SIG da IFLA sobre *Indigenous Matters*.

Os nossos agradecimentos aos membros e dirigentes do Comité Permanente da IFLA para as Bibliotecas Escolares: Nancy Achebe (Nigéria), Tricia Adams (Reino Unido, Coordenadora de Informação/ Editora Web), Lisa Åström (Suécia), Lesley Farmer (EUA, Editora de Blog/ Newsletter), Karen Gavigan (EUA), Rei Iwasaki (Japão), Mireille Lamouroux (França), Randi Lundvall (Noruega), Danielle Martinod (França), Luisa Marquardt (Itália), Dianne Oberg (Canadá, Secretária), Barbara Schultz-Jones (EUA, Presidente), e Annike Selmer (Noruega). Membros Correspondentes: Lourense Das (Holanda), Patience Kersha (Nigéria), B. N. Singh (Índia), Diljit Singh (Malásia). Executivos e Diretores da IASL: Lourdes T. David (Filipinas), Busi Diamini (África do Sul), Nancy Everhart (EUA), Elizabeth Greef (Austrália, Vice-Presidente),

Madhu Bhargava (Índia), Kay Hones (EUA, Vice-Presidente), Geraldine Howell (Nova Zelândia), Katy Manck (EUA, Tesoureira), Luisa Marquardt (Itália), Dianne Oberg (Canadá), Diljit Singh (Malásia, Presidente), Ingrid Skirrow (Áustria), Paulette Stewart (Jamaica) e Ayse Yuksel -Durukan (Turquia). Outros colegas que também deram contributos significativos em várias fases do processo de escrita e revisão: Ingrid Bon (Holanda), Foo Soo Chin (Singapura), Veronika Kámán (Hungria), Susan Tapulado (Filipinas), Ross Todd (EUA) e Gloria Trinidad (Filipinas).

Barbara Schultz-Jones, Presidente

Dianne Oberg, Secretária da Secção de Bibliotecas Escolares da IFLA

junho 2015

Sumário Executivo

Manifesto da Biblioteca Escolar. As bibliotecas escolares de todo o mundo partilham um objetivo comum, expresso no *Manifesto da Biblioteca Escolar da IFLA/ UNESCO*, 1999: A biblioteca escolar no ensino e aprendizagem para todos. Os profissionais da biblioteca escolar defendem os valores da *Declaração dos Direitos da Criança das Nações Unidas* (1959), da *Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança* (1989), da *Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas* (2007), e dos Valores Fundamentais da IFLA. As bibliotecas escolares são encaradas no *Manifesto* como um motor para o reforço e melhoria do ensino e da aprendizagem em toda a comunidade escolar - para os educadores, bem como para os alunos.

Orientações para a biblioteca escolar. Todas as orientações representam um compromisso entre o que aspiramos alcançar e o que podemos razoavelmente esperar obter. As pessoas que contribuíram para este documento inspiraram-se na missão e valores inerentes às bibliotecas escolares e reconheceram que os profissionais da biblioteca escolar e decisores educativos, mesmo em países com bibliotecas escolares com bons recursos e bem apoiadas, têm de lutar para serem relevantes para as necessidades de aprendizagem de toda a comunidade escolar e para responderem ponderadamente às mudanças no ambiente de informação dentro do qual trabalham.

O objetivo das bibliotecas escolares. O objetivo de todas as bibliotecas escolares é desenvolver alunos letrados em informação que participem responsável e eticamente na sociedade. Os alunos letrados em informação são aprendizes competentes e autónomos, que estão conscientes das suas necessidades de informação e se envolvem ativamente no mundo das ideias. Demonstram confiança na sua própria capacidade de resolver problemas e sabem como localizar informação relevante e fiável. São capazes de gerir ferramentas tecnológicas para aceder à informação e para comunicar o que aprenderam. São capazes de lidar confortavelmente com situações em que há múltiplas respostas ou em que não há respostas. São exigentes com o seu trabalho e criam produtos de qualidade. Os alunos letrados em informação são flexíveis, capazes de se adaptar à mudança e de funcionar tanto individualmente como em grupo.

Enquadramentos para as bibliotecas escolares. As bibliotecas escolares são enquadradas por autoridades locais, regionais e nacionais para proporcionar igualdade de oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento das competências necessárias à participação na sociedade do conhecimento. A fim de manter e responder continuamente a um ambiente educacional e cultural em evolução, as bibliotecas escolares devem ser apoiadas por legislação e financiamento sustentado.

As bibliotecas escolares inserem-se num quadro ético que tem em consideração os direitos e responsabilidades dos alunos e de outros membros da comunidade educativa. Todos os que trabalham nas bibliotecas escolares, incluindo voluntários, têm a responsabilidade de cumprir padrões éticos exigentes nas suas relações uns com os outros e com todos os membros da comunidade escolar. Esforçam-se por colocar os direitos dos utilizadores da biblioteca à frente do seu próprio conforto e conveniência e por evitar serem influenciados pelas suas atitudes e crenças pessoais na prestação de serviço na biblioteca. Lidam com todas as crianças, jovens e adultos em condições de igualdade, independentemente de suas aptidões e origem, mantendo o seu direito à privacidade e ao conhecimento.

Recursos humanos para as bibliotecas escolares. Porque o papel das bibliotecas escolares é facilitar o ensino e a aprendizagem, os seus serviços e atividades precisam de estar sob a direção de profissionais com o mesmo nível de educação e preparação dos professores de sala de aula. Uma vez que se espera que os bibliotecários escolares assumam um papel de liderança na escola, eles devem ter o mesmo nível de educação e preparação de outros líderes da escola, tais como administradores escolares e especialistas em aprendizagem. Os aspetos operacionais das bibliotecas escolares devem ser assegurados por pessoal de apoio administrativo e técnico com formação, a fim de garantir que os bibliotecários escolares dispõem do tempo necessário para os seus papéis profissionais de ensino, gestão, colaboração e liderança.

Os padrões relativos aos recursos humanos para as bibliotecas escolares variam de acordo com o contexto local, sendo influenciados pela legislação, o desenvolvimento económico e a infraestrutura educacional. No entanto, a pesquisa internacional de mais de 50 anos indica que os bibliotecários escolares necessitam de educação formal no âmbito da biblioteconomia escolar e do ensino em sala de aula, a fim de desenvolver a competência profissional necessária para as funções complexas de ensino, leitura e desenvolvimento da literacia, gestão da biblioteca escolar, colaboração com os docentes e envolvimento com a comunidade educativa.

Coleções da biblioteca escolar. Os bibliotecários escolares trabalham com as direções e os professores para desenvolver as políticas que norteiam a criação e manutenção da coleção de materiais educativos da biblioteca. A política de gestão da coleção deve ser baseada no currículo e nas necessidades e interesses de cada comunidade escolar em particular, refletindo a diversidade do contexto social em que a escola se insere. A política deixa claro que a constituição da coleção é um esforço colaborativo e que os professores, como especialistas nas suas disciplinas, com conhecimentos valiosos sobre as necessidades dos seus alunos, têm um papel importante a desempenhar para ajudar a construir as coleções das bibliotecas. É também vital garantir que as bibliotecas escolares adquiram recursos criados tanto local quanto internacionalmente e que reflitam as identidades específicas dos membros da comunidade escolar, sejam elas nacionais, étnicas, culturais, linguísticas, indígenas ou outras.

Programas educativos das bibliotecas escolares: Os bibliotecários escolares devem concentrar-se em atividades pedagógicas fundamentais:

- literacia e promoção da leitura;
- literacia dos media e da informação (por exemplo, literacia da informação, competências e fluência em informação, literacia dos media, transliteracia);
- aprendizagem baseada em investigação (por exemplo, aprendizagem baseada em problemas, pensamento crítico);
- integração das tecnologias;
- formação de professores; e
- valorização da literatura e da cultura.

Os bibliotecários escolares reconhecem a importância de ter um enquadramento sistemático para o ensino de competências na área dos *media* e da informação, e contribuem para o reforço das competências dos alunos através do trabalho colaborativo com os professores.

Avaliação da biblioteca escolar: A avaliação é um aspeto crítico de um ciclo permanente

de melhoria contínua. A avaliação ajuda a alinhar os programas e serviços da biblioteca com os objetivos da escola. Demonstra a alunos e professores, à equipa da biblioteca e à comunidade educativa mais ampla os benefícios derivados dos programas e serviços da biblioteca escolar. A avaliação fornece as evidências necessárias para melhorar os programas e serviços e também contribui para que tanto os profissionais da biblioteca como os seus utilizadores compreendam e valorizem esses programas e serviços. Uma avaliação bem sucedida leva à reformulação dos programas e serviços existentes, bem como ao desenvolvimento de novos.

Manter o apoio à biblioteca da escolar: A avaliação também é essencial para orientar as iniciativas relacionadas com relações públicas e *advocacy*. Porque o papel das bibliotecas escolares no ensino e aprendizagem nem sempre é bem compreendido, é necessário construir relações de apoio com grupos de parceiros e apoiantes da biblioteca escolar para garantir a manutenção do seu financiamento e de outros tipos de apoio.

Sobre o presente documento: Esta é a segunda edição das diretrizes para a biblioteca escolar publicadas pela Secção da IFLA de Bibliotecas Escolares. Estas diretrizes foram desenvolvidas para auxiliar os profissionais de biblioteca escolar e decisores educativos nos seus esforços para assegurar que todos os alunos e professores têm acesso a programas e serviços de biblioteca escolar eficazes, prestados por profissionais qualificados. A elaboração destas diretrizes envolveu discussão, debate e consulta com muitas pessoas de muitos países, em workshops durante as conferências da IFLA e reuniões intermédias e também através de escrita e revisão presencial e em linha. Os editores agradecem as contribuições dos membros do Comité Permanente da Secção de Bibliotecas Escolares da IFLA e do Conselho Executivo da International Association of School Librarianship (IASL), assim como as dos outros membros da comunidade internacional das bibliotecas escolares que partilharam os seus conhecimentos e a sua paixão pelo projeto.

Barbara Schultz-Jones, Presidente
Dianne Oberg, Secretária
Secção de Bibliotecas Escolares da IFLA

Junho 2015

Recomendações

As seguintes recomendações foram desenvolvidas para uso dos profissionais de biblioteca escolar e decisores educativos nos seus esforços para assegurar que todos os alunos e professores têm acesso a serviços e programas de biblioteca escolar eficazes, levados à prática por profissionais qualificados. As recomendações são apresentadas em alinhamento com o texto das diretrizes e, no fim de cada recomendação, é indicada a secção em que a mesma se baseia.

Aqueles que desejem utilizar as recomendações como um aspecto a integrar no planeamento, desenvolvimento, promoção ou avaliação da biblioteca escolar, poderão querer utilizar uma escala para avaliar a situação de cada recomendação em relação a uma determinada biblioteca escolar ou a um sistema de bibliotecas escolares (por exemplo, “Sim, um pouco, não “(ver Anexo D: Modelo de *Checklist* de Avaliação) ou” Explorando, Emergindo, Evoluindo, Estabelecido, Conduzindo ao Futuro” (ver *Leading Learning: Standards of Practice for School Library Learning Commons in Canada*, 2014, p. 9)).

Recomendação 1. A missão e as finalidades da biblioteca escolar devem ser claramente indicadas em termos que sejam consistentes com os princípios do *Manifesto IFLA/ UNESCO da Biblioteca Escolar*, com os valores expressos na *Declaração das Nações Unidas dos Direitos da Criança*, na *Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas* e com os valores fundamentais da IFLA. [Introdução, 1,7]

Recomendação 2. A missão e as finalidades da biblioteca escolar devem ser definidas em termos que sejam consistentes com as expectativas das autoridades educativas nacionais, regionais e locais e também com os resultados esperados dos currículos escolares. [Introdução, 1.1-1.8]

Recomendação 3. Deve ser posto em prática um plano para o desenvolvimento das três características necessárias para o sucesso de uma biblioteca escolar: um bibliotecário escolar qualificado; uma coleção que apoia o currículo da escola; e um plano explícito para o crescimento e desenvolvimento da biblioteca escolar. [1.1-1.8]

Recomendação 4. O acompanhamento e avaliação dos serviços e programas da biblioteca escolar, bem como do trabalho da equipa da biblioteca, devem ser realizados regularmente para garantir que ela dá resposta às alterações das necessidades da comunidade escolar. [1.9, 6.1-6.4]

Recomendação 5. Deve ser aprovada legislação sobre a biblioteca escolar, a nível das instâncias governamentais adequadas, para assegurar que as responsabilidades legais são claramente definidas no que respeita à criação, apoio e melhoria contínua de bibliotecas escolares acessíveis a todos os estudantes. [2.1-2.2, 2.4-2.7]

Recomendação 6. A legislação sobre bibliotecas escolares deve ser posta em prática, a nível das instâncias governamentais adequadas, para assegurar que as responsabilidades éticas de todos os membros da comunidade escolar estão claramente definidas, incluindo direitos como a equidade de acesso, liberdade de informação e privacidade, direitos autorais e de propriedade intelectual e direito das crianças ao conhecimento. [2.3, 3.6-3.8]

Recomendação 7. Os serviços e programas da biblioteca escolar devem estar sob a direção

de um bibliotecário escolar com educação formal em biblioteconomia escolar e em ensino em sala de aula. [3.1-3.4]

Recomendação 8. As funções de um bibliotecário escolar profissional devem ser claramente definidas incluindo o ensino (ou seja, literacia e promoção da leitura, centrada na investigação e baseada em recursos), gestão de biblioteca, liderança e colaboração com toda a escola, envolvimento da comunidade e promoção de serviços de biblioteca. [3.5, 3.5.4]

Recomendação 9. Todos os recursos humanos da biblioteca escolar - profissionais, paraprofissionais e voluntários - devem compreender claramente os seus papéis e responsabilidades para trabalharem de acordo com as políticas da biblioteca, incluindo as relacionadas com a igualdade de acesso, direito à privacidade e direito ao conhecimento para todos os seus utilizadores. [3.1, 3.2, 3.6, 3.7]

Recomendação 10. Toda a equipa da biblioteca escolar deve contribuir para desenvolver coleções de recursos físicos e digitais consistentes com o currículo da escola e com as identidades nacionais, étnicas e culturais dos membros da comunidade escolar; também deve esforçar-se por aumentar o acesso aos recursos através de práticas como a catalogação, curadoria e partilha de recursos. [4.2.3, 4.3, 4.3.1-4.3.4]

Recomendação 11. As instalações, equipamentos, coleções e serviços da biblioteca escolar devem apoiar o ensino e as necessidades de aprendizagem dos alunos e professores; estas instalações, equipamentos, coleções e serviços devem evoluir à medida que as necessidades de ensino e aprendizagem se forem alterando. [4,1-4,3]

Recomendação 12. As relações entre bibliotecas escolares, públicas e académicas devem ser desenvolvidas para reforçar o acesso a recursos e serviços e promover as suas responsabilidades comuns na aprendizagem ao longo da vida de todos os membros da comunidade. [4.2, 5.4]

Recomendação 13. As atividades educativas fundamentais de um bibliotecário escolar devem incidir em: literacia e promoção da leitura; literacia dos media e da informação; ensino baseado em investigação; integração das tecnologias; e formação de professores. [5.2-5.7]

Recomendação 14. Os serviços e programas fornecidos através da biblioteca escolar devem ser desenvolvidos de forma colaborativa por um bibliotecário escolar profissional, trabalhando em conjunto com o diretor, os responsáveis por departamentos curriculares, colegas de ensino, responsáveis de outras bibliotecas e membros da comunidade com características culturais, linguísticas ou étnicas específicas, de forma a contribuir para a consecução dos objetivos académicos, culturais e sociais da escola. [3.5, 3.5.4, 5.1-5.8]

Recomendação 15. A prática baseada em evidências deve orientar os serviços e programas da biblioteca escolar e fornecer os dados necessários tanto para a melhoria da prática profissional, como para assegurar que os serviços e programas da biblioteca escolar dão um contributo positivo para o ensino e aprendizagem na escola. [5.1, 5.2]

Recomendação 16. O uso da biblioteca escolar e o apoio aos seus serviços e programas devem ser melhorados através de uma comunicação planeada e sistemática com os utilizadores da biblioteca escolar - atuais e potenciais - e com os parceiros e decisores da biblioteca. [6.4, 6.5]

Introdução

As bibliotecas escolares em todo o mundo, na sua variedade, partilham um objetivo comum: o reforço do “ensino e aprendizagem para todos.” Por essa razão, os profissionais da biblioteca escolar defendem a igualdade de oportunidades para todos. Defendem os valores da *Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança* (1959), a *Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança* (CDC, 1989), a *Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas* (2007) e os valores fundamentais da IFLA:

- A adesão aos princípios de liberdade de acesso à informação, ideias e produtos da imaginação e de liberdade de expressão consagrados no artigo 19 da *Declaração Universal dos Direitos Humanos*
- A crença de que as pessoas, comunidades e organizações precisam de acesso universal e equitativo à informação, ideias e produtos da imaginação para o seu bem-estar social, educativo, cultural, democrático e económico
- A convicção de que a disponibilização de serviços de biblioteca e informação de alta qualidade ajuda a garantir esse acesso.
- O compromisso de permitir que todos os membros da Federação participem e beneficiem das suas atividades, independentemente da sua cidadania, deficiência, origem étnica, género, localização geográfica, língua, filosofia política, raça ou religião (www.ifla.org/about/more).

As orientações baseiam-se nos princípios fundadores do desenvolvimento da biblioteca escolar expressas no *Manifesto IFLA/ UNESCO da Biblioteca Escolar: A biblioteca escolar no ensino e aprendizagem para todos* (ver Anexo A). O *Manifesto da Biblioteca Escolar*, publicado pela primeira vez em 1999, foi traduzido para muitas línguas e continua a ser utilizado pelos defensores da biblioteca escolar para elevar o perfil da mesma nas suas escolas, regiões e países.

O manifesto afirma: “Os governos, através de seus ministérios responsáveis pela educação, são instados a desenvolver estratégias, políticas e planos que implementem os princípios deste Manifesto.” As orientações contidas neste documento foram produzidas para informar os decisores a nível nacional e local em todo o mundo e para dar apoio e orientação à comunidade das bibliotecas. Foram escritas para ajudar os líderes escolares a implementar os princípios expressos no *Manifesto*. Porque as escolas e bibliotecas escolares variam muito de país para país, as diretrizes terão de ser lidas e utilizadas com consciência e sensibilidade relativamente ao contexto local.

Este documento procura ser tão inspirador quanto aspiracional. Muitos dos que contribuíram para ele foram inspirados pela missão e valores da biblioteca escolar e reconheceram que os recursos humanos da biblioteca e os decisores educativos, mesmo em países com bibliotecas bem dotadas de recursos e bem apoiadas, têm de lutar para serem relevantes face às necessidades de aprendizagem de toda a comunidade escolar e para responder com ponderação às mudanças no ambiente informativo no qual trabalham.

Todas as orientações representam um compromisso entre aquilo que aspiramos alcançar e o que podemos razoavelmente esperar obter. É importante que as normas e diretrizes que os bibliotecários escolares possam usar para orientar a sua prática e que poderão igualmente ser utilizadas na defesa de futuras melhorias dos serviços e programas, sejam aplicáveis

à situação local. Normas e diretrizes devem “fazer sentido” para as pessoas que melhor conhecem a realidade local. Quando são propostos aumentos no financiamento para pessoal ou obras de renovação de uma instalação, as evidências relacionadas com as contribuições que essas mudanças vão trazer em termos de aprendizagem dos alunos e de sucesso dos professores fornecem argumentos mais convincentes do que os usados para a concretização de um conjunto de normas.

Seguir todos os padrões para financiamento, tecnologia, coleções, pessoal e instalações não garante necessariamente o melhor ambiente de ensino e aprendizagem. O que é mais importante é o que os membros da comunidade escolar pensam sobre as bibliotecas escolares: que elas trabalham de acordo com o seu propósito moral (ou seja, fazendo a diferença na vida dos jovens) e com o propósito educacional das bibliotecas escolares (ou seja, melhorando o ensino e a aprendizagem para todos). Instalações, coleções, pessoal e tecnologia são apenas meios para esse fim.

Os diretores e outras partes interessadas, incluindo o pessoal da biblioteca escolar, precisam de ter em mente uma pergunta - o que ganham alunos e professores por ter acesso aos serviços e programas da biblioteca escolar? A investigação realizada durante as últimas quatro décadas tem demonstrado que as bibliotecas escolares, com pessoal e recursos adequados, podem ter um impacto significativo sobre o desempenho dos alunos. O recurso mais importante de uma biblioteca escolar é um bibliotecário escolar qualificado que colabora com outros professores para criar as melhores experiências de aprendizagem para os alunos em termos de construção de conhecimento e de significado.

As *Diretrizes da IFLA para a Biblioteca Escolar* podem ser usadas para apoiar o desenvolvimento e a melhoria das bibliotecas escolares de diferentes maneiras, em diferentes regiões. Pode ser um desafio ver quais as possibilidades para as bibliotecas escolares em países emergentes e em desenvolvimento, mas o *propósito moral* e a *finalidade educacional* das bibliotecas escolares podem ser abordados nesses ambientes, de formas diversas e criativas, por vezes fornecendo os fundamentos básicos de literacia que são fulcrais para o seu desenvolvimento. Exemplos de projetos de literacia inovadores podem ser encontrados num livro recente patrocinado pela IFLA, *Global Perspectives on School Libraries: Projects and Practices* (Marquardt & Oberg, 2011). Exemplos de iniciativas inovadoras para o desenvolvimento, implementação e promoção das diretrizes para a biblioteca escolar podem ser encontrados no livro patrocinado pela IFLA recentemente publicado, *Global Action on School Library Guidelines* (Schultz-Jones & Oberg, 2015).

O *Manifesto da Biblioteca Escolar da IFLA/ UNESCO* estabelece os princípios fundadores do desenvolvimento da biblioteca escolar; as *Diretrizes para a Biblioteca Escolar* dão orientações quanto à aplicação prática desses princípios fundadores. As *Diretrizes para a Biblioteca Escolar* desafiam-nos a pensar globalmente e agir localmente nos nossos esforços para fornecer os melhores serviços de biblioteca escolar apoiando o “ensino e aprendizagem para todos.”

Pensar globalmente

Estas diretrizes para a biblioteca escolar auguram um mundo de inclusão, igualdade de oportunidades e justiça social. Elas serão implementadas no contexto do século XXI e caracterizadas pela mudança, mobilidade e interligação entre os diferentes níveis e setores. Em todo o mundo, a vida das pessoas é afetada por tendências, como a globalização, a instabilidade e mudança económica e social, a evolução das tecnologias móveis digitais

e a sustentabilidade ou ecologia verde.

A educação está a mudar através de alterações nos currículos e de progressos das tecnologias avançadas (por exemplo, a computação na nuvem, jogos, *smartphones*, computação 1:1). Novos modelos de financiamento para a educação são necessários nos contextos financeiros e legislativos de muitos países que enfatizam a redução de custos e das despesas públicas em escolas e universidades. O número de diplomados do ensino médio está a aumentar em todo o mundo, mas o número de diplomados do ensino superior ainda está longe do desejável em muitos países. As mudanças económicas e sociais estão a levar ao aumento do número de estudantes estrangeiros e alunos de segunda língua nas escolas e universidades. A ubiquidade da tecnologia mudou a forma como os alunos acedem à informação e interagem com os outros (OCDE, 2014).

As bibliotecas estão a ser afetadas pela agenda digital e por tendências tais como os dados de acesso “aberto”, iniciativas de aprendizagem e convergência. Os governos em muitas partes do mundo têm desenvolvido documentos de planeamento semelhantes à *Agenda Digital* da União Europeia (<http://ec.europa.eu/digital-agenda/en>), que se baseia em sete pilares:

- 1) Mercado Único Digital - rompendo barreiras ao livre fluxo de serviços e conteúdo em linha através das fronteiras nacionais
- 2) Interoperabilidade e *Standards* - novos *standards* para dispositivos de TI, aplicações, repositórios de dados e serviços garantirão uma perfeita interação em qualquer lugar, tal como acontece com a Internet
- 3) Confiança e Segurança - normas reforçadas em matéria de segurança de dados pessoais e respostas coordenadas à ciber-pirataria
- 4) Internet rápida e ultra-rápida - aumento do investimento para fornecer acesso e *downloads* mais rápidos
- 5) Investigação e Inovação - aumento do investimento em TIC, a fim de comercializar inovações
- 6) Melhorar a literacia, capacidades e inclusão digitais- educação e formação para lidar com a exclusão digital, especialmente para os mais desfavorecidos
- 7) Benefícios proporcionados pelas TIC - redução do consumo de energia, serviços públicos em *streaming* e acesso ao património cultural

A agenda digital aumenta a necessidade dos profissionais de biblioteca escolar desenvolverem e melhorarem as suas competências digitais e estarem preparados para trabalhar com outros membros da comunidade escolar no sentido de aumentar e aperfeiçoar as competências e conhecimentos digitais de alunos e professores. Em todo o mundo, serviços e programas das bibliotecas escolares foram ou serão em breve afetados pelas mudanças nas tecnologia móveis e digitais e estas mudanças aumentam a necessidade de ensinar os princípios da cidadania digital.

Agir localmente

As *Diretrizes para a Biblioteca Escolar* destinam-se a ser adaptadas e implementadas de uma forma que se adequa aos contextos locais, especialmente os contextos legislativos e curriculares. A legislação que rege o desenvolvimento da biblioteca escolar pode ser incluída numa Lei

da Educação ou numa Lei da Biblioteca, em ambas as leis, ou em nenhuma delas. Os documentos relacionados com o currículo escolar podem ser desenvolvidos a nível nacional ou local; estes documentos podem definir especificamente a missão, função e finalidades da biblioteca escolar, ou podem ser inteiramente omissos nestas matérias.

As *Diretrizes para a Biblioteca Escolar* destinam-se a orientar governos, associações de bibliotecas, escolas, diretores de escolas e comunidades escolares no processo de ligação das bibliotecas escolares aos resultados educativos locais, às necessidades de informação da comunidade escolar e a aspetos característicos específicos da comunidade, sejam eles sociais, étnicos, culturais, linguísticos ou autóctones.

As *Diretrizes para a Biblioteca Escolar* apelam aos decisores educativos, incluindo os legisladores e os administradores escolares, para que tenham em consideração as evidências da investigação que demonstram o contributo que serviços de biblioteca de qualidade podem dar para o sucesso educativo da juventude. As diretrizes também apelam aos profissionais da biblioteca escolar para que desenvolvam e melhorem as competências de que necessitam a fim de se manterem a par das mudanças em curso na educação e na sociedade e de se tornarem agentes e catalisadores dessa mudança.

Referências

Marquardt, L., & Oberg, D. (2011). *Global perspectives on school libraries: Projects and practices*. The Hague, Netherlands: De Gruyter Saur.

Schultz-Jones, B. & Oberg, D. (2015). *Global action on school library guidelines*. The Hague, Netherlands: De Gruyter Saur.

OECD (Organization for Economic Co-operation and Development). (2014). *Education at a glance 2014: OECD indicators*. Paris: OECD Publishing. Retirado de dx.doi.org/10.1787/eag-2014-en

Capítulo 1

Missão e finalidade da biblioteca escolar

“A biblioteca escolar fornece informação e ideias que são fundamentais para sermos bem sucedidos na sociedade atual baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar desenvolve nos alunos competências para a aprendizagem ao longo da vida e estimula a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis.”

Manifesto da Biblioteca Escolar

1.1 Introdução

Este capítulo é uma declaração geral sobre a missão e finalidade da biblioteca escolar, tal como definido pelo *Manifesto da Biblioteca Escolar da IFLA/ UNESCO* (1999). A biblioteca escolar é encarada no *Manifesto* como um motor para a valorização e melhoria do ensino e da aprendizagem para toda a comunidade escolar - educadores e alunos. As questões-chave identificadas no *Manifesto* são desenvolvidos em maior detalhe nos capítulos seguintes.

1.2 Contexto

As bibliotecas escolares existem em todo o mundo como ambientes de aprendizagem que oferecem espaço (físico e digital), acesso aos recursos, atividades e serviços para incentivar e apoiar a aprendizagem de alunos, professores e comunidade. O crescimento das bibliotecas escolares acompanha o crescimento na educação que visa dotar os alunos de conhecimentos para intervir na sociedade e contribuir para a melhoria da mesma. Apesar da grande variedade de instalações e modos de funcionamento que se verificam nas bibliotecas escolares de todo o mundo, todas estão focadas em apoiar e promover a aprendizagem do aluno. A biblioteca oferece uma gama de oportunidades de aprendizagem individual, em pequenos e grandes grupos, com incidência nos conteúdos intelectuais, literacia da informação e desenvolvimento cultural e social. Uma biblioteca escolar centrada no aluno apoia, amplia e individualiza o currículo da escola.

Exemplo

O projeto Biblioteca Lubuto fornece recursos culturalmente relevantes e experiências educativas a órfãos e outras crianças e jovens vulneráveis na Zâmbia.

1.3 Definição de biblioteca escolar

A biblioteca escolar é um espaço de aprendizagem físico e digital na escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o percurso dos alunos da informação ao conhecimento e para o seu crescimento pessoal, social e cultural. Este lugar físico e digital é designado por vários termos (por exemplo, centro de media, centro de documentação e informação, biblioteca/ centro de recursos, biblioteca/ centro de aprendizagem), mas biblioteca escolar é o termo mais utilizado e aplicado às instalações e funções.

Mais de 50 anos de investigação internacional, globalmente, (ver, por exemplo, Haycock, 1992, em LRS (2015) *School Libraries Impact Studies* in the USA www.lrs.org/data-tools/school-libraries/impact-studies/ e Williams, Wavell, C., e Morrison (2013), no Reino Unido www.scottishlibraries.org/storage/sectors/schools/SLIC_RGU_Impact_of_School_Libraries_2013.pdf) identifica as seguintes características que distinguem uma biblioteca escolar:

- Tem um bibliotecário escolar qualificado com educação formal em biblioteconomia escolar e em ensino em sala de aula, o que permite a competência profissional exigida para as funções complexas de ensino, leitura e desenvolvimento da literacia, gestão da biblioteca escolar, colaboração com o pessoal docente e envolvimento com a comunidade educativa.
- Disponibiliza uma coleção diversificada de alta qualidade para o seu público-alvo (impressa, multimedia, digital) que apoia o currículo formal e informal da escola, incluindo projetos individuais e de desenvolvimento pessoal.
- Tem uma política explícita e um plano de crescimento e desenvolvimento contínuo.

As bibliotecas escolares, assim como outros aspetos do sistema educativo, atravessam diferentes fases de crescimento e desenvolvimento. No entanto, estas três características de uma biblioteca escolar são necessárias para o cumprimento da sua missão e finalidade. A investigação mostra que o potencial de uma biblioteca escolar para ter impacto sobre a aprendizagem do aluno depende da amplitude dessas características na escola.

A biblioteca escolar constitui:

- um espaço físico e digital na escola aberto e acessível a todos;
- um espaço de informação proporcionando um acesso equitativo e aberto a fontes de informação de qualidade em todos os suportes e média, incluindo coleções impressas, multimédia e curadoria de conteúdos digitais;
- um espaço seguro onde são incentivadas e apoiadas a curiosidade individual, a criatividade e o desejo de aprender e onde os alunos podem explorar diversos assuntos, inclusive temas controversos, em privacidade e segurança;
- um espaço educativo onde os alunos aprendem as capacidades e atitudes para lidar com a informação e para a criação de conhecimento;
- um espaço tecnológico fornecendo uma gama diversificada de ferramentas tecnológicas, software e conhecimentos para a criação, representação e partilha de conhecimentos;
- um centro de literacia, onde a comunidade escolar desenvolve a leitura e a literacia em todas as suas formas;
- um centro de cidadania digital, onde a comunidade escolar aprende a usar ferramentas digitais, de forma adequada, ética e segura, e aprende estratégias para proteger a identidade e informações pessoais;
- um ambiente de informação para todos os elementos da comunidade através do acesso equitativo aos recursos, tecnologia e desenvolvimento de competências de informação que nem sempre têm disponíveis em casa; e
- um espaço social aberto a eventos culturais, profissionais e educativos (por exemplo, efemérides, encontros, exposições) para a comunidade em geral.

1.4 Papel da biblioteca escolar na escola

A biblioteca funciona dentro da escola como um centro de ensino e aprendizagem que fornece um programa educativo integrado nos conteúdos curriculares, com destaque para o seguinte:

- Capacidades e atitudes baseadas em recursos, relacionadas com a pesquisa, acesso e avaliação de recursos numa variedade de formatos, incluindo pessoas e artefactos culturais como fontes. Essas capacidades também incluem o uso de ferramentas tecnológicas para procurar, aceder e avaliar essas fontes, e o desenvolvimento das literacias da leitura e digital.
- Capacidades e atitudes de pensamento crítico, centradas no envolvimento com dados e informação através de processos de pesquisa e investigação, de pensamento de ordem superior e de análise crítica conducentes à criação de representações/ produtos que demonstrem conhecimento e compreensão profundos.
- Capacidades e atitudes baseadas em pesquisa, investigação e produção de conhecimento dirigidos à criação, construção e uso partilhado de produtos que demonstrem profundo saber e compreensão.
- Capacidades e atitudes relacionadas com a leitura e literacia, o prazer da leitura, leitura para aprender através de múltiplas plataformas, bem como a transformação, comunicação e disseminação de texto em múltiplas formas e modos, que permitam o desenvolvimento de significado e compreensão.
- Capacidades e atitudes pessoais e interpessoais relacionadas com: a participação social e cultural em processos de investigação baseada em recursos; aprender sobre si mesmo e os outros enquanto pesquisadores, utilizadores de informação, criadores de conhecimento e cidadãos responsáveis.
- Capacidades e atitudes relacionadas com a gestão da própria aprendizagem que permitam aos alunos preparar-se, planear e realizar uma unidade curricular com base em investigação.

O bibliotecário escolar desempenha um papel de liderança no desenvolvimento destas capacidades, agindo como facilitador através do ensino individual e colaborativo ligado aos conteúdos curriculares e aos resultados.

1.5 Condições para um programa de biblioteca escolar eficaz

A pesquisa mostrou que a condição mais importante para um programa de biblioteca escolar eficaz é o acesso a um profissional de biblioteca qualificado. Uma biblioteca escolar, sem um programa pedagógico (isto é, oferta abrangente e planeada de atividades de ensino e de aprendizagem) não será capaz de ter o tipo de impacto sobre o ensino e a aprendizagem que a investigação demonstra ser possível quando há um profissional qualificado, que desempenha as funções descritas na Secção 3.4.

A biblioteca escolar deve ser gerida dentro de uma política que a reconheça claramente como um centro de leitura, pesquisa e produção colaborativa. A política da biblioteca deve ser concebida tendo em conta as políticas globais e as necessidades da escola e deve refletir

o seu *ethos*, missão, metas e objetivos, bem como a sua realidade. Para que se possa perceber o benefício da existência de um programa da biblioteca escolar, é essencial que a política contemple apoio administrativo. As instalações, os recursos físicos e digitais e os recursos humanos necessários para levar a cabo um programa de biblioteca escolar eficaz serão discutidas em capítulos posteriores.

1.6 Visão para a biblioteca escolar

A definição de uma visão projeta o que se pretende para o futuro da biblioteca escolar. A visão pode variar de país para país, dependendo do ponto de partida. Em última análise, trata-se de construir uma visão para que a biblioteca escolar desempenhe um papel central na educação que transcenda os actuais constrangimentos, visando torná-la, no futuro, um espaço de aprendizagem multifuncional.

A visão incorpora as cinco principais tendências identificadas no Relatório de Tendências da IFLA 2013 (trends.ifla.org):

- 1) As novas tecnologias irão simultaneamente aumentar e limitar quem tem acesso à informação.
- 2) A educação em linha irá democratizar e influenciar a aprendizagem global.
- 3) As fronteiras da privacidade e a protecção de dados serão redefinidas.
- 4) Sociedades hiperconectadas vão dar voz e poder a novos grupos.
- 5) A economia global da informação será transformada pelas novas tecnologias.

1.7 Missão da biblioteca escolar

A missão é a definição da natureza, propósito e papel da biblioteca escolar como parte das finalidades e compromissos comuns da escola. A missão das bibliotecas escolares em todo o mundo está explícita no *Manifesto da IFLA/UNESCO da Biblioteca Escolar* (Anexo A). A declaração de missão da biblioteca escolar deve refletir as componentes do *Manifesto* para se adaptar ao contexto educativo em que a escola e a biblioteca se encontram inseridas. Deve fornecer orientação para pensar os recursos, nortear o planeamento e comunicar a intenção de servir a comunidade através da definição das necessidades dos seus membros; as competências, recursos e capacidades necessários para dar resposta a essas necessidades e um resultado esperado que beneficie a comunidade - ir ao encontro da finalidade da educação em termos de preparação dos alunos para o seu futuro profissional e como cidadãos.

1.8 Serviços da biblioteca escolar

Para responder às necessidades da comunidade escolar a biblioteca oferece uma gama de serviços. Estes serviços podem ser prestados dentro ou a partir das instalações da biblioteca. A prestação de serviços recorrendo às tecnologias de informação e comunicação (TIC) também apresenta oportunidades para estender o alcance da biblioteca a todas as áreas da escola e a casa. Uma forte infraestrutura tecnológica em rede permite o acesso a coleções, a recursos

da comunidade e a coleções digitais validadas, bem como a ferramentas para a realização de pesquisa baseada em investigação e para a construção, apresentação e partilha do conhecimento.

Os serviços da biblioteca escolar incluem:

- formação profissional para o corpo docente (por exemplo, sobre leitura e literacia, tecnologia, processos de investigação e pesquisa);
- um programa estimulante de literatura/ leitura tendo em vista o sucesso educativo, o prazer e enriquecimento pessoal;
- aprendizagem baseada em investigação e desenvolvimento da literacia da informação;
- colaboração com outras bibliotecas (públicas, governamentais, de recursos comunitários).

As bibliotecas escolares fornecem um valor significativo à comunidade educativa. O valor acrescentado resulta não só dos materiais das suas coleções, mas também dos serviços prestados através de um forte programa de biblioteca escolar e de um bibliotecário escolar qualificado.

1.9 Avaliação dos serviços e programa da biblioteca escolar

A avaliação dos serviços e programa da biblioteca escolar é um aspeto essencial do seu desenvolvimento. A avaliação serve para a prestação de contas: ajuda a determinar se os serviços e programa da biblioteca escolar estão a dar resposta às necessidades da comunidade escolar. A avaliação também deve contribuir para a transformação contínua de serviços e do programa da biblioteca escolar, influenciando o pensamento sobre ela por parte dos interessados e levando-os a aprofundar o seu apoio à biblioteca. A seleção de um método ou abordagem de avaliação dependerá das necessidades da comunidade escolar e da fase de desenvolvimento em que a biblioteca se encontra (por exemplo, qualidade do programa, perceções das partes interessadas, conteúdo e impacto do programa).

Uma avaliação com foco na qualidade global do programa pode utilizar *standards* internacionais, nacionais ou locais para examinar e avaliar os vários aspetos de uma biblioteca escolar (por exemplo, pessoal, instalações, tecnologia e coleções, bem como programas de ensino). Uma avaliação com foco na melhoria das práticas de biblioteca escolar, muitas vezes designada por prática baseada em evidências, pode utilizar dados, como produtos de aprendizagem dos alunos; critérios de avaliação (por turma, nível de ensino ou disciplina); inquéritos a alunos, professores e/ou pais, ou registos de circulação do sistema de catalogação da biblioteca. O capítulo 6 deste documento irá explorar de forma mais aprofundada a necessidade de avaliação e a sua utilidade na gestão e relações públicas (promoção, *marketing* e *advocacy*).

Recursos úteis

American Association of School Librarians. (2014). *Governing documents*. Disponível em www.ala.org/aasl/about/governing-docs

American Association of School Librarians. (2011). *Standards for the 21st century learner*. Disponível em www.ala.org/aasl/standards-guidelines/learning-standards

Hay, L., & Todd, R. J. (2010). *School libraries 21C*. NSW Department of Education and Training.

Disponível em www.curriculumsupport.education.nsw.gov.au/schoollibraries/assets/pdf/21c_report.pdf

Haycock, K. (1992). *What works: Research about teaching and learning through the school's library resource center*. Seattle, WA: Rockland Press.

IFLA/UNESCO School Library Manifesto. (1999). Disponível em www.ifla.org/publications/ifaunesco-school-library-manifesto-1999

Library Research Service [Colorado State Library, Colorado Department of Education]. *School libraries impact studies*. Disponível em www.lrs.org/data-tools/school-libraries/impact-studies/

Groupe de Recherche sur la Culture et la Didactique de l'information. (2010). *Parcours de formation à la culture de l'information*. Disponível em http://culturedel.info/grcdi/?page_id=236

Williams, D., Wavell, C., & Morrison, K. (2013). *Impact of school libraries on learning: Critical review of published evidence to inform the Scottish education community*. Aberdeen, Scotland: Robert Gordon University, Institute for Management, Governance & Society (IMaGeS). Disponível em www.scottishlibraries.org/storage/sectors/schools/SLIC_RGU_Impact_of_School_Libraries_2_013.pdf.

Capítulo 2

Enquadramento legal e financeiro da biblioteca escolar

“Sendo da responsabilidade das autoridades locais, regionais ou nacionais, a biblioteca escolar deve ser apoiada por legislação e políticas específicas. As bibliotecas escolares devem ter meios financeiros suficientes para assegurar a existência de pessoal com formação, documentos, tecnologias e equipamentos e ser de utilização gratuita.”

Manifesto da Biblioteca Escolar

2.1 Introdução

A biblioteca escolar dá resposta às necessidades da comunidade educativa em que se encontra e trabalha para o benefício de todos os membros dessa comunidade. Existe dentro de um enquadramento local, regional e nacional para proporcionar igualdade de oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento das competências necessárias para a participação na sociedade do conhecimento. A fim de manter e responder continuamente a um ambiente educacional e cultural em evolução, as bibliotecas escolares devem ser apoiadas por legislação e financiamento sustentado.

2.2 Bases e questões legais

Em todo o mundo, há muitos modelos diferentes de relação entre bibliotecas escolares e governo. Além disso, a legislação que rege as suas atividades e modalidades de financiamento é variada e complexa. Por exemplo, a legislação, política e normas sobre a biblioteca escolar, podem ser da responsabilidade do Ministério da Educação ou do Ministério da Cultura de um país, ou partilhados entre ambos. Em alguns países a responsabilidade pelas bibliotecas escolares pertence, no todo ou em parte, às províncias, estados ou municípios.

Na prática, as bibliotecas escolares vão-se adaptando à conjuntura jurídica e política, para proporcionar um ambiente de aprendizagem que as posicione e mantenha como um centro de investigação, descoberta, criatividade, pensamento crítico e pedagogia inovadora. A evolução continuada de um nível sustentável de recursos, permitindo à biblioteca escolar cumprir um padrão elevado de apoio ao aluno no seu desenvolvimento intelectual e na progressão das suas competências, requer a existência de diretrizes sistémicas dentro do sistema educativo e para além dele.

2.3 Bases e questões éticas

A biblioteca escolar existe dentro de um quadro ético que tem em consideração os direitos e responsabilidades dos alunos e outros membros da comunidade de aprendizagem. Segue uma abordagem holística que garante que todos os grupos culturais, linguísticos, étnicos

e outros são bem-vindos. Os valores fundamentais da igualdade de acesso ao conhecimento e à informação e da liberdade intelectual estão consagrados no artigo 19 da *Declaração Universal dos Direitos Humanos* e nos valores da IFLA (www.ifla.org/about/more)

Há ainda a considerar os seguintes aspetos, entre outros:

- Carta dos Direitos da Biblioteca
- Liberdade de informação e privacidade
- Declarações relativas a direitos de autor, propriedade intelectual e plágio
- *Direitos da Criança* (www.un.org/cyberschoolbus/humanrights/resources/child.asp)
- *Direitos dos Povos Indígenas* (<http://undesadspd.org/indigenouspeoples/declarationontherightsofindigenouspeoples.aspx>)

A biblioteca escolar desenvolve as competências e conhecimentos necessários a uma cidadania responsável, através de programas que formam os alunos e a comunidade escolar para as questões éticas, como a liberdade de informação, a propriedade intelectual e o plágio.

2.4 Infraestrutura de apoio ao desenvolvimento da biblioteca escolar

Os responsáveis da educação a nível nacional e/ou regional/ local devem estabelecer um sistema de apoio à implementação e desenvolvimento das bibliotecas escolares. Devem ser feitos esforços para definir e implementar um nível básico de serviços e atividades, para que os alunos e professores possam encarar a biblioteca escolar como um recurso para o ensino e aprendizagem a que podem aceder. O trabalho desses serviços de educação pode incidir em questões como: formação inicial e contínua dos bibliotecários escolares, aconselhamento profissional, estudos de investigação, colaboração com grupos de bibliotecários escolares e com as suas associações profissionais e desenvolvimento de normas e diretrizes.

A natureza e extensão dos serviços e atividades da biblioteca escolar variam de país para país e de escola para escola. No entanto, a crescente mobilidade dos alunos e suas famílias significa que a consistência entre escolas e o acesso a bibliotecas escolares aumenta a capacidade de os sistemas educativos darem resposta às necessidades dos membros da comunidade escolar.

Exemplo

As autoridades do Texas nos EUA criaram, em 1967, um sistema de 20 centros de serviços regionais de educação para ajudar os distritos escolares em todo o estado. O papel do centro é trabalhar com os distritos escolares para realizar três objectivos principais: ajudar os distritos escolares a melhorar o desempenho dos alunos em cada região; permitir aos distritos escolares operar de forma mais eficiente e económica; e implementar iniciativas estabelecidas pelas autoridades. Os centros de serviços de educação proporcionam formação profissional, assistência técnica e gestão de programas educativos para ajudar os diretores, bibliotecários escolares e professores.

2.5 Políticas

A biblioteca escolar deve ser gerida dentro de um quadro político estruturado de forma clara que reconheça a biblioteca como um recurso central para a leitura e a pesquisa de informação. A política da biblioteca escolar deve ser concebida tendo em conta o projeto educativo e as necessidades da escola e deve refletir os seus princípios, missão, metas e objetivos, bem como a realidade da escola.

A política deve deixar claro que a biblioteca é para todos. Deve ser desenvolvida pelo bibliotecário escolar, trabalhando em conjunto com os professores e administradores (ou seja, diretores, coordenadores de estabelecimento, professores). O projeto de política deve ser partilhado amplamente em toda a comunidade escolar e dar lugar a uma discussão aberta. O documento definitivo deve ser amplamente divulgado a fim de que a filosofia, conceitos e intenções orientadores da prática e desenvolvimento da biblioteca sejam entendidos e aprovados para poderem ser postos em prática. A política e os planos de ação que forem desenvolvidos com base nela devem especificar o papel da biblioteca em relação aos seguintes aspetos:

- Currículo formal e informal na escola
- Métodos de aprendizagem na escola
- Normas e critérios nacionais e locais
- Necessidades de aprendizagem e de desenvolvimento pessoal dos alunos
- Necessidades de professores
- Aumento dos níveis de sucesso escolar
- Desenvolvimento das competências de pesquisa
- Promoção e motivação para a leitura
- Abertura de espírito e cidadania

Todos são essenciais para a criação de um quadro de política realista e dos planos de ação subsequentes. Estes devem conter metas, tarefas e estratégias, bem como rotinas de acompanhamento e avaliação. A política e os planos de ação devem ser documentos ativos, sujeitos a revisão regular.

2.6 Planeamento

Planear uma biblioteca escolar exige a participação ativa do bibliotecário escolar em conjunto com os diretores, professores e alunos para determinar a relação da biblioteca com o resto da comunidade escolar. Dimensões importantes a considerar no processo de planeamento incluem:

- as metas de desenvolvimento sustentável identificadas por estudos orientados para o futuro por parte de grupos nacionais e internacionais;
- a missão, filosofia, metas e objetivos educativos a nível nacional e de escola, ;
- uma declaração de visão que descreva o valor da biblioteca escolar para a escola e o papel

que as partes interessadas, parceiros culturais e financiadores desempenham no processo educativo;

- uma avaliação de necessidades que identifique o papel da biblioteca escolar no presente e determine o seu lugar no futuro como centro de aprendizagem;
- um plano para fornecer à comunidade escolar acesso a recursos de qualidade, instalações e ambientes de aprendizagem físicos e digitais;
- um plano para a tecnologia com projeções futuras e mudanças potenciais no acesso a informação e serviços;
- um plano dinâmico de atividades centradas no aluno e na comunidade;
- um plano de desenvolvimento de competências profissionais para o pessoal da biblioteca escolar; e
- um plano de avaliação que preveja a melhoria contínua através de investigação baseada em evidências, demonstrando o impacto dos serviços de biblioteca no sucesso do aluno.

Exemplo

Numa área rural da Indonésia, professores de uma escola trabalham com uma biblioteca do ensino superior, com um ministério e com uma agência de desenvolvimento internacional para criarem uma biblioteca escolar modelo.

2.7 Financiamento

Para garantir a atualização e vitalidade da coleção de recursos educativos e informativos de uma biblioteca escolar, é necessária uma dotação orçamental adequada, tendo em conta a realidade local. As despesas de orçamento devem estar relacionadas com o que projeto educativo da escola prevê para a biblioteca e traduzir-se num investimento na formação dos alunos, professores e pessoal não docente.

O bibliotecário escolar colabora com a gestão da escola na elaboração do orçamento, explorando opções responsáveis de disponibilização de recursos e serviços de qualidade a toda a comunidade escolar. O apoio financeiro à biblioteca deve refletir os dados da investigação que indicam que:

- A dimensão e a qualidade da equipa docente e não docente da biblioteca escolar e da sua coleção são os melhores preditores do sucesso escolar.
- Os alunos que obtêm resultados mais elevados em testes padronizados são tendencialmente de escolas com mais recursos humanos na biblioteca escolar e mais acesso a serviços e recursos, tais como livros, periódicos e material em linha, independentemente de outros fatores, como, por exemplo, os económicos. (Veja, por exemplo, Resumos de Pesquisa IASL em www.iasl-online.org/research/abstracts; Kachel & Lance, 2013.)

As despesas orçamentais são cuidadosamente planeadas para todo o ano e estão relacionadas com o plano de ação. As componentes de um plano de orçamento são apresentadas no Apêndice B. Os relatórios anuais esclarecem sobre a utilização do orçamento, indicando se a quantidade de dinheiro gasto com o programa da biblioteca e seus recursos foi suficiente para cobrir as ações e alcançar os objetivos.

Os relatórios anuais devem incluir evidências sobre a qualidade dos serviços e programas da biblioteca escolar e o seu impacto sobre o ensino e a aprendizagem na escola. O capítulo 6 deste documento explora de forma mais aprofundada a necessidade de avaliação e a sua utilidade na gestão da biblioteca escolar.

Recursos úteis

American Association of School Librarians. (2011). *Standards for the 21st century learner*.

Retirado de www.ala.org/aasl/standards-guidelines/learning-standards

American Library Association. (2010). *Intellectual Freedom Manual*. (8th ed.). Retirado de www.ala.org/advocacy/intfreedom/iftoolkits/ifmanual/intellectual

American Library Association. (1996). *Library Bill of Rights*. Retirado de www.ala.org/advocacy/intfreedom/librarybill

Australian School Library Association. (2000). *School Library Bill of Rights*. Retirado de www.asla.org.au/policy/bill-of-rights.aspx

Hay, L. & Todd, R. J. (2010). *School libraries 21C*. NSW Department of Education and Training. Retirado de www.curriculumsupport.education.nsw.gov.au/schoollibraries/assets/pdf/21c_report.pdf

International Federation of Library Associations. (2015). *Indigenous Matters Special Interest Group*. Retirado de www.ifla.org/indigenous-matters

International Federation of Library Associations. (2015). *Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender and Queer/ Questioning Users Special Interest Group*. Retirado de www.ifla.org/lgbtq

International Federation of Library Associations. (2015). *IFLA/ UNESCO Multicultural Library Manifesto*. Retirado de www.ifla.org/node/8976

Kachel, D. E., & Lance, K. C. (2013). Latest study: A full-time school librarian makes a critical difference in boosting student achievement. *School Library Journal*, 59(3), 28.

Capítulo 3

Recursos humanos para a biblioteca escolar

“O bibliotecário escolar é o elemento do corpo docente profissionalmente habilitado, responsável pelo planeamento e gestão da biblioteca escolar, apoiado por pessoal tão adequado quanto possível, trabalhando em conjunto com todos os membros da comunidade escolar e em ligação com a biblioteca pública e outras.” Manifesto da Biblioteca Escolar

3.1 Introdução

A função principal de uma biblioteca escolar é fornecer acesso físico e intelectual a informação e ideias. A riqueza e qualidade de um programa de biblioteca escolar dependem principalmente dos recursos humanos disponíveis dentro e para além dela. A fim de responder às necessidades de ensino e aprendizagem de uma comunidade escolar, é essencial ter uma equipa bem treinada e altamente motivada, em número suficiente, de acordo com o tamanho da escola e suas necessidades próprias. Todos os que trabalham numa biblioteca escolar devem ter uma compreensão clara dos serviços e políticas da mesma, deveres e responsabilidades bem definidos e condições de emprego e remuneração devidamente regulamentadas que correspondam às funções que desempenham.

3.2 Fundamentos e papéis da equipa

Uma vez que a biblioteca escolar facilita o ensino e a aprendizagem, o seu programa deve ser dirigido por uma equipa de profissionais com o mesmo nível de educação e preparação que os professores de sala de aula. Uma vez que se espera que o bibliotecário escolar assuma um papel de liderança na escola, ele deve ter o mesmo nível de educação e preparação dos outros líderes da escola, tais como os administradores escolares e especialistas em aprendizagem. Os aspetos operacionais da biblioteca escolar devem ser da competência de pessoal de apoio administrativo e técnico com formação, a fim de garantir que o bibliotecário escolar tem o tempo necessário para desempenhar os seus papéis de ensino, gestão, colaboração e liderança.

3.3 Definição de bibliotecário escolar

O bibliotecário escolar é responsável pelo espaço de aprendizagem físico e digital da escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o ensino e a aprendizagem. Este papel é designado por vários termos (por exemplo, bibliotecário escolar, especialista em *media* da biblioteca escolar, professor bibliotecário, professeurs documentalistes), mas bibliotecário escolar é o termo mais comumente usado. As qualificações dos bibliotecários escolares variam em todo o mundo, havendo bibliotecários com ou sem formação de professores e bibliotecários com formação em outras especialidades de biblioteca.

O modo como as bibliotecas escolares são definidas varia em todo o mundo e inclui os casos em que as mesmas dependem das bibliotecas públicas. As normas relativas aos recursos humanos para as bibliotecas escolares também mudam dependendo do contexto local, que é influenciado pela legislação, o desenvolvimento económico e a infraestrutura educativa. No entanto, mais de 50 anos de investigação internacional, (ver, por exemplo, Haycock, 1992, in LRS (2015) *School Libraries Impact Studies* [www.lrs.org/data - tools/school-libraries/impact-studies](http://www.lrs.org/data-tools/school-libraries/impact-studies)) recomenda que um bibliotecário escolar detenha educação formal em biblioteconomia escolar e em ensino de sala de aula, proporcionando a competência profissional exigida para as funções complexas de ensino, leitura e desenvolvimento da literacia, gestão da biblioteca, colaboração com os docentes e envolvimento da comunidade educativa.

Exemplo

Em França, os bibliotecários escolares (*professeurs documentalistes*) que trabalham em escolas básicas (2.º e 3.º ciclo) e secundárias são recrutados e formados no mesmo nível de ensino e têm o mesmo estatuto dos outros professores.

Exemplo

No Tirol do Sul, Itália, os bibliotecários escolares são recrutados pela Província de Bozen para trabalhar em escolas K-13 de acordo com as suas qualificações e formação em biblioteconomia (Lei da Província de Bozen n. 17/1990; Acordo Coletivo de Trabalho da província de Bozen, Março 4, 2006). Para exercer as funções de assistente de biblioteca escolar é necessário como formação o ensino secundário completo e um curso de biblioteconomia (pelo menos um ano de teoria e prática). Um bibliotecário escolar qualificado tem de ter uma licenciatura (no mínimo três anos). Ver: Berufsbilder “BibliothekarIn” und “DiplombibliothekarIn” (i.e., Librarian and Qualified Librarian Job Profiles, em www.provinz.bz.it/kulturabteilung/bibliotheken/1459.asp)

Exemplo

Em Portugal, desde 2009, o bibliotecário escolar (*professor bibliotecário*) é um professor da escola que se especializou em biblioteconomia. Ver “Formação” em: www.rbe.mec.pt/np4/programa.html

3.4 Competências necessárias para assegurar um programa de biblioteca escolar

As qualificações de um bibliotecário escolar profissional incluem:

- ensino e aprendizagem, currículo, ensino: planificação e execução;
- gestão do programa - planeamento, desenvolvimento/ design, implementação, avaliação/melhoria;
- desenvolvimento de coleção, arrumação, organização, recuperação;
- processos de informação e comportamentos - literacia, literacia da informação, literacias digitais
- motivação para a leitura;
- conhecimento de literatura para crianças e jovens;

- conhecimento das deficiências que afetam a leitura;
- competências de comunicação e colaboração;
- competências digitais e mediáticas;
- ética e responsabilidade social;
- serviço para o bem público - prestação de contas ao público/ sociedade;
- compromisso com a aprendizagem ao longo da vida através do desenvolvimento profissional contínuo; e
- familiarização com a área da biblioteconomia escolar e com a sua história e valores.

O desenvolvimento de competências profissionais e atitudes pessoais do bibliotecário escolar pode ser alcançado de formas variadas - geralmente através de formação superior ou formação contínua concluída após uma certificação inicial em ensino ou em biblioteconomia. O objetivo da formação do bibliotecário escolar é a atualização das suas competências de ensino e biblioteconomia.

Em países onde há programas de educação específicos para bibliotecários escolares, o currículo deve incluir, para além das competências essenciais em biblioteconomia, conhecimentos na área da educação (aprendizagem, currículo, ensino), da tecnologia digital e *media* sociais, e da juventude, cultura, e literacias. Juntas, essas áreas de estudo devem resultar numa compreensão profunda e abrangente da literacia da informação numa perspetiva de pensamento criativo e de resolução de problemas. A educação na área da biblioteca escolar também deve abordar o papel do bibliotecário escolar profissional como um líder próximo, como um agente de mudança ou catalisador e como membro da comunidade da biblioteca escolar.

Exemplo

Em França, o quadro de competências para professores, *Référentiel de compétences des enseignants*, apresenta uma lista de competências educativas, que todos os professores devem dominar, incluindo o bibliotecário escolar. Esta lista inclui capacidades específicas em ciências da informação e bibliotecas para os bibliotecários escolares. As competências em literacia da informação devem ser reconhecidas como essenciais para todos os membros da comunidade educativa. Este conhecimento comum é um pré-requisito para qualquer colaboração pedagógica eficiente.

3.5 Funções de um bibliotecário escolar profissional

Os papéis-chave do bibliotecário escolar profissional são: ensino, gestão, liderança e colaboração e envolvimento da comunidade. Cada um é discutido em mais detalhe abaixo.

3.5.1 Ensino

O papel no ensino do bibliotecário escolar profissional abrange uma grande diversidade de situações com alunos individualmente, pequenos grupos de alunos e turmas e também formação informal e formal de colegas de escola. As atividades centrais do trabalho de ensino de um bibliotecário escolar, apresentadas em detalhe no Capítulo 5, incluem:

- literacia e promoção da leitura;
- literacia da informação (competências de informação, fluência de informação, literacia dos media, transliteracia);
- aprendizagem baseada em investigação (aprendizagem baseada em problemas, pensamento crítico);
- integração tecnológica; e
- formação de professores.

Exemplo

Têm sido produzidos vários quadros de referência que são usados como diretrizes para os professores: em França *Quadro de referência para a implementação do percurso formativo para uma cultura da informação* [*Repères pour la mise en œuvre du Parcours de formation à la culture de l'information*]; na Bélgica, *Competências em literacia dos media: um desafio educativo maior* [*Les compétences en éducation aux médias: un enjeu éducatif majeur*], e da UNESCO *Literacia da Informação e dos Media: um programa de formação de professores* [*Media and information literacy: A training program for teachers*].

3.5.2 Gestão

As funções de gestão do bibliotecário escolar profissional envolvem a organização dos sistemas e processos documentais da biblioteca escolar para uma utilização otimizada. Isso inclui as instalações da biblioteca (ambientes físicos e digitais), os recursos materiais (físicos e digitais) e os programas e serviços pedagógicos (tanto físicos como digitais). A gestão dos recursos humanos também pode fazer parte desse papel - recrutamento, seleção, formação, supervisão e avaliação dos recursos humanos da biblioteca.

3.5.3 Liderança e colaboração

O papel principal do bibliotecário escolar é contribuir para a missão e objetivos da escola. Em colaboração com a gestão e os professores da escola, o bibliotecário desenvolve e implementa serviços e programas baseados no currículo que apoiam o ensino e a aprendizagem para todos. O bibliotecário contribui com conhecimentos e competências relacionadas com a disponibilização da informação e uso de recursos para atividades de ensino e aprendizagem tais como, investigação e trabalho de projecto, atividades de resolução de problemas, atividades de literacia, promoção da leitura e atividades culturais. O bibliotecário escolar pode assumir o seu papel, sozinho ou em colaboração com outros especialistas da escola, na integração da tecnologia e na disponibilização de formação profissional para professores e elementos da gestão.

A colaboração é uma parte essencial do trabalho do bibliotecário escolar. Ele trabalha com a gestão da escola para desenvolver compreensão e apoio relativamente ao contributo da biblioteca escolar para a missão e objetivos da escola. O bibliotecário escolar deve reportar diretamente ao diretor da escola e deve participar no planeamento geral da mesma em outras tarefas de liderança em equipa. Dentro da comunidade escolar, o bibliotecário escolar deve trabalhar para promover atividades, de forma continuada e coesa para toda a escola, como

projetos transversais de investigação e unidades de aprendizagem interdisciplinares. O bibliotecário escolar deve colaborar com outros para aprofundar e prosseguir a sua formação e desenvolvimento profissional.

Exemplo

No norte do Texas, EUA, os coordenadores de muitas bibliotecas escolares encontram-se mensalmente para trocar ideias e apresentar novas abordagens a programas e serviços.

Exemplo

No Reino Unido, há grupos regionais estáveis de bibliotecários escolares que reúnem uma vez por período para formação e trabalho em rede.

3.5.4 Envolvimento da comunidade

O envolvimento da comunidade abrange os esforços de programação, desenvolvimento da coleção e acolhimento de populações diversas do ponto de vista cultural, linguístico, étnico e outros nas nossas bibliotecas. As bibliotecas escolares devem reconhecer a importância das famílias na educação dos seus filhos e o valor da transmissão intergeracional de conhecimento.

As crianças são apoiadas pelas famílias e comunidades. É preciso haver uma abordagem holística que permita que pessoas com origens diversas prestem serviço nas bibliotecas escolares, participem e contribuam a nível da gestão e apoiem o acesso equitativo à informação, ideias e cultura para o seu bem-estar sócio-cultural, educacional, democrático e económico. Um dos valores fundamentais de muitas comunidades é a transferência intergeracional da riqueza e conhecimento. A transferência de conhecimento de uma forma que seja eficaz e significativa para as crianças dessas comunidades pode diferir significativamente da cultura dominante dentro da qual a biblioteca escolar funciona. Para todas as crianças “identidade” e “pertença” são componentes essenciais da literacia e sucesso escolar.

Um bibliotecário escolar deve, se possível, manter também contactos com outras bibliotecas dentro da comunidade mais ampla, incluindo bibliotecas públicas e associações de bibliotecas. A fim de melhorar os serviços de biblioteca para crianças e jovens numa dada comunidade, as bibliotecas escolares e públicas devem esforçar-se por cooperar. Um acordo de cooperação escrito deve incluir: medidas comuns de cooperação; especificação e definição de áreas de cooperação; clarificação das implicações económicas e de como partilhar os custos; e um período de tempo previsto para a cooperação. Exemplos de áreas de cooperação incluem formação partilhada; programação e desenvolvimento cooperativo de coleções; coordenação dos serviços electrónicos e das redes; visitas de turmas à biblioteca pública; leitura conjunta e promoção da literacia; e marketing conjunto de serviços de biblioteca para crianças e jovens.

Exemplo

Em Oslo, Noruega, a administração educativa e a biblioteca pública fizeram um acordo colaborativo e encontram-se regularmente para discutir assuntos relacionados com as 120 bibliotecas da cidade. O serviço de apoio às bibliotecas escolares da biblioteca pública tem pessoal destinado a aconselhar e fazer empréstimo de materiais adicionais às escolas. O aconselhamento incide em áreas como a leitura e literacia, desenvolvimento da coleção e organização do espaço da biblioteca escolar. Todos os bibliotecários escolares e os professores

podem procurar a ajuda deste serviço por *e-mail* ou telephone. Materiais demasiado caros para as escolas ou que estas não usam regularmente podem ser fornecidos à biblioteca escolar ou diretamente à sala de aula.

3.5.5 Promoção de programas e serviços de biblioteca

A promoção de programas e serviços de biblioteca inclui a comunicação aos utilizadores sobre o que a biblioteca tem para oferecer e o ajustamento desses programas e serviços às necessidades e preferências dos utilizadores. Os programas, serviços e instalações oferecidos pela biblioteca escolar têm de ser promovidos ativamente para que os grupos-alvo estejam conscientes do papel da biblioteca como um parceiro na aprendizagem e como um fornecedor de programas, serviços e recursos. Os grupos-alvo da promoção de serviços de biblioteca são o diretor e os outros membros da administração da escola, chefes de departamento, professores, alunos e pais. É importante ajustar a comunicação à natureza da escola a diferentes grupos-alvo.

A biblioteca escolar deve ter um plano de promoção escrito, elaborado em cooperação com a gestão da escola e os docentes. O plano deve incluir os seguintes elementos: objetivos; um plano de ação que indique como os objetivos serão alcançados; e os métodos pelos quais o sucesso do plano de ação será avaliado.

3.6 Funções e competências dos assistentes da biblioteca escolar

Os assistentes da biblioteca escolar (ou seja, auxiliares de biblioteca, técnicos de biblioteca) reportam ao bibliotecário e apoiam o trabalho deste, exercendo funções administrativas e tecnológicas. Os assistentes de biblioteca devem ter a formação necessária para as rotinas operacionais da biblioteca escolar, tais como arrumação, empréstimo, devolução e processamento de material da biblioteca e prestação de serviços técnicos relacionados com a gestão de circulação em linha e serviços de catalogação, fornecendo também acesso a recursos digitais.

3.7 Funções e competências de um voluntário de biblioteca escolar

Os voluntários não devem trabalhar como substitutos do pessoal remunerado da biblioteca, mas podem trabalhar em funções de apoio baseadas em acordos que dão um enquadramento formal ao seu envolvimento em atividades da biblioteca, com a supervisão do bibliotecário escolar. Os alunos também podem trabalhar como voluntários da biblioteca escolar, com papéis bem definidos e sob supervisão. Os alunos voluntários devem ser estudantes seniores, selecionados através de um processo de candidatura formal e treinados para realizar tarefas como ajudar a criar exposições, arrumar materiais da biblioteca, ler com crianças mais novas e recomendar livros aos colegas.

Exemplo

No Michigan, EUA, o Esquadrão da Biblioteca numa escola elementar (1.º ciclo) contribui para o trabalho de retaguarda que mantém o bom funcionamento da biblioteca. Uma vez por semana, estes alunos arrumam as estantes, recolhem livros das salas

do jardim-de-infância e, às vezes, ajudam a colocar etiquetas e códigos de barras nas novas aquisições.

Exemplo

Em Roma, Itália, alunos do ensino secundário inscreveram-se num programa de ajuda para manter o funcionamento regular da biblioteca, o que contribuiu para a gestão da mesma e para o desenvolvimento pessoal dos alunos. Estes também ajudaram durante uma fase de renovação da biblioteca, o que estimulou uma melhoria das suas capacidades de coordenação e alargamento de interesses e aumentou a sua autoestima.

Exemplo

Na Hungria é obrigatório desde 2012 que os alunos das escolas secundárias façam trabalho voluntário que beneficie as comunidades locais. Este trabalho voluntário pode também ser feito tanto em bibliotecas escolares como em públicas.

3.8 Normas éticas

Todos os que trabalham na biblioteca escolar, incluindo os voluntários, têm a responsabilidade de observar altos padrões éticos nas suas relações uns com os outros e com todos os membros da comunidade escolar. Devem esforçar-se por colocar os direitos dos utilizadores da biblioteca acima do seu próprio conforto e conveniência e evitar serem influenciados pelas suas atitudes e crenças pessoais na prestação de serviço na biblioteca. Todas as crianças, jovens e adultos devem ser tratados em pé de igualdade, independentemente das suas capacidades e origem: os seus direitos à privacidade e ao conhecimento têm de ser mantidos.

Todos os que trabalham na biblioteca escolar, incluindo voluntários, devem esforçar-se para assumir os valores fundamentais da biblioteconomia: orientação, serviços, liberdade intelectual, racionalismo, literacia e aprendizagem, equidade de acesso ao conhecimento e informação registados, privacidade e democracia. Os valores fundamentais da igualdade de acesso ao conhecimento e informação e à liberdade intelectual estão consagrados no artigo 19 da Declaração Universal dos Direitos Humanos e nos valores da IFLA (www.ifla.org/about/more).

Recursos úteis

American Library Association. (2010). *ALA/AASL Standards for initial preparation of school librarians*. Retirado de www.ala.org/aasl/education/ncate

CLEMI: Centre de liaison de l'enseignement et des médias d'information. (2013). *Proposition pour un référentiel enseignant en éducation aux médias* [Proposta de repositório para o ensino da literacia dos media] [pdf em linha]. Retirado de www.clemi.org/fichier/plug_download/29480/download_fichier_fr_referentiel_clemi_version2.pdf

Conseil supérieur de l'éducation aux médias. (2013). *Les compétences en éducation aux médias: Un enjeu éducatif majeur* [Competências em literacia dos media: Uma questão educativa maior]. Belgique: CSEM.

Gorman, M. (2000). *Our enduring values: Librarianship in the 21st century*. Chicago: American Library Association.

International Federation of Library Associations. (2012). *Professional Codes of Ethics for Librarians*. Retirado de www.ifla.org/faife/professional-codes-of-ethics-for-librarians

International Federation of Library Associations. (2015). *Indigenous Matters Special Interest Group*. www.ifla.org/indigenous-matters

International Federation of Library Associations. (2015). *Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender and Queer/Questioning Users Special Interest Group*. Retirado de www.ifla.org/lgbtq

International Federation of Library Associations. (2015). *IFLA/UNESCO Multicultural Library Manifesto*. Retirado de www.ifla.org/node/8976

Markless, S. (Ed.). (2009). *The innovative school librarian: Thinking outside the box*. London: Facet Publishing. [Ver Cap. 1 & 2, pp. 1-46.]

Ministère de l'éducation nationale. (2013). Référentiel de compétences des enseignants [Referencial de competências para professores]. *Bulletin officiel de l'éducation nationale*, n.º30, 25/07/2013.

National Forum on Information Literacy. (2014). *Policy statement on the importance of certified school librarians*. Retirado de <http://infolit.org/nfil-policy-statement-school-librarians>

Simpson, C. (2003). *Ethics in school librarianship: A reader*. Worthington, OH: Linworth.

Wilson, C., Grizzle, A., Tuazon, R., Akyempong, K., & Cheung, C.K. (2012). *Education aux médias et à l'information: programme de formation pour les enseignants* [Educação para os media e para a informação: programa de formação de professores]. Paris: UNESCO.

Capítulo 4

Recursos físicos e digitais da biblioteca escolar

“A equipa da biblioteca apoia a utilização de livros e outras fontes de informação, desde obras de ficção a obras de referência, impressas ou eletrónicas, tanto presencialmente como a distância. Estes recursos complementam e enriquecem os manuais escolares e os materiais e metodologias de ensino.” Manifesto da Biblioteca Escolar

4.1 Introdução

Os recursos físicos e digitais da biblioteca escolar incluem instalações, equipamentos e conjuntos de recursos de ensino e aprendizagem. Cada vez mais, a tecnologia alarga o alcance da biblioteca escolar a toda a escola e à comunidade. A tecnologia também facilita o acesso 24/7 aos recursos da biblioteca, fora do horário escolar e nas interrupções letivas. As instalações, equipamentos e coleções da biblioteca escolar precisam de evoluir, dando resposta às alterações das necessidades de ensino e aprendizagem de alunos e professores.

4.2 Instalações

As funções e utilização da biblioteca escolar são de primordial importância no planeamento de novos edifícios escolares e na renovação dos já existentes. O papel educativo da biblioteca escolar deve refletir-se nas suas instalações. Hoje, muitas bibliotecas estão a ser concebidas como centros de aprendizagem respondendo ao envolvimento dos utilizadores na ‘cultura participativa’, tornando-os não só consumidores como criadores de informação. As bibliotecas centros de aprendizagem disponibilizam instalações e equipamentos necessários para a criação de produtos de informação, bem como para a aprendizagem tradicional e espaços para estudo.

4.2.3. Localização e espaço

Não existem padrões universais para a dimensão e design das instalações da biblioteca escolar, mas é útil haver critérios que norteiem o planeamento. Em geral, as bibliotecas estão a abandonar um modelo centrado nos recursos para adotarem um modelo centrado no aluno: as bibliotecas escolares e universitárias são frequentemente concebidas como centros de aprendizagem. O planeamento das instalações da biblioteca escolar deve contemplar os seguintes aspetos:

- Localização central, no rés-do-chão, se possível.
- Acessibilidade e proximidade relativamente às áreas de ensino.
- Fatores de ruído, com pelo menos algumas partes da biblioteca livres de ruído externo.
- Luz adequada e suficiente, natural e/ou artificial.
- Temperatura ambiente adequada (por exemplo, ar condicionado, aquecimento) para garantir boas condições de trabalho durante todo o ano, assim como a preservação das coleções.

- Design adequado para utilizadores com necessidades especiais.
- Área suficiente para permitir a arrumação da coleção de livros, ficção, não-ficção, de capa dura e de bolso, jornais e revistas, recursos não-impresos, espaços de estudo, áreas de leitura, áreas de trabalho em computador, áreas de exposição e áreas de trabalho para a equipa da biblioteca.
- Flexibilidade para permitir uma multiplicidade de actividades e futuras mudanças no currículo e na tecnologia.

Organização do espaço

Devem ser disponibilizadas as seguintes áreas funcionais:

- área de estudo e pesquisa - espaço para o balcão de informação, catálogos, computadores com ligação à Internet, mesas para estudo e pesquisa, materiais de referência e coleções básicas.
- área de leitura informal - espaço para livros e periódicos que incentivem a literacia, a aprendizagem ao longo da vida e a leitura por prazer.
- área de ensino - espaço disponibilizando lugares para pequenos grupos, grandes grupos e ensino formal para uma turma inteira, com tecnologia adequada e espaço de exposição (é frequentemente recomendada a existência de lugares sentados para 10% da população estudantil).
- área de produção de media e de projetos de grupo - espaço para alunos individualmente, em grupo e turma (também conhecida por ‘laboratório’ ou ‘makerspaces’).
- área administrativa - espaço para o balcão de atendimento, gabinete de trabalho, espaço para o processamento de materiais da biblioteca e armazenamento para equipamentos e materiais.

4.2.4. Acesso físico e digital

O acesso físico e digital à biblioteca deve ser maximizado. Com a tecnologia, o acesso digital aos recursos de informação da biblioteca escolar pode ser fornecido em toda a escola e fora dela, 24/7. Onde os recursos humanos são limitados, devem ser considerados sistemas que incluam o recurso a voluntários: estudantes e adultos com formação para o efeito.

4.3 Desenvolvimento e gestão da coleção

A biblioteca escolar tem de fornecer acesso a uma vasta gama de recursos físicos e digitais para atender às necessidades dos utilizadores de acordo com a sua idade, língua e origem. As coleções têm de ser desenvolvidas continuamente para garantir que os utilizadores têm acesso a materiais novos e relevantes. A política de gestão de coleção define os objetivos, o âmbito e conteúdos da coleção, bem como o acesso a recursos externos e ajuda a garantir uma ampla gama de recursos de alta qualidade. Os recursos digitais, como *ebooks* (de referência, ficção, não-ficção), bases de dados em linha, jornais e revistas em linha, jogos de vídeo e materiais de aprendizagem multimédia constituem uma parte cada vez mais substancial dos recursos da biblioteca.

Além de coleções que respondam às necessidades de aprendizagem dos alunos, a biblioteca escolar deve incluir um conjunto de recursos profissionais, tanto para a equipa da biblioteca como para os professores (ou seja, materiais sobre educação, as disciplinas, novas metodologias de ensino/ novos estilos de aprendizagem) e uma coleção de recursos dirigida a pais e educadores.

Exemplo

Em Roma, Itália, a biblioteca de uma escola primária criou uma “prateleira dos pais”, onde se encontram recursos sobre psicologia da criança, educação e tópicos específicos tais como os medos das crianças e a autoestima.

4.3.1. Políticas e procedimentos de gestão da coleção

O bibliotecário escolar deve trabalhar com a gestão da escola e com os professores para desenvolver a política de gestão da coleção. Esse documento de política tem de ser baseado no currículo e nas necessidades e interesses próprios da comunidade escolar e tem de refletir a diversidade da sociedade exterior à escola.

Os seguintes elementos devem ser incluídos no documento de política de gestão da coleção:

- A missão da biblioteca escolar, de acordo com o Manifesto da Biblioteca Escolar da IFLA / UNESCO.
- Declarações de liberdade intelectual e de informação.
- O propósito da política de gestão de coleção e sua relação com o currículo e as identidades nacionais, étnicas, culturais, linguísticas e indígenas de seus utilizadores.
- Os objetivos de longo e curto prazo dos recursos disponibilizados.
- Responsabilidades pelas decisões de gestão da coleção.

A política deve deixar claro que a criação da coleção é um esforço colaborativo e que os professores, como especialistas nas suas disciplinas com conhecimento das necessidades dos seus alunos, têm um papel importante na construção da coleção da biblioteca. A política deve estabelecer um método de avaliação dos recursos consistente com os princípios de liberdade intelectual e com o direito da criança ao saber. Deve também identificar a responsabilidade dos bibliotecários escolares de resistir a tentativas de censura de materiais, seja qual for a origem dos apelos para limitar ou dar acesso aos recursos.

Devem ser claramente definidos os procedimentos para desenvolver e gerir o acervo da biblioteca escolar, num documento separado ou como um apêndice ao documento de política de gestão da coleção. O manual de procedimentos deve orientar a seleção e aquisição de recursos e fornecer normas para o seu processamento e organização (catalogação, classificação, arrumação), assim como para a sua manutenção, reparação e desbaste. O manual deve incluir orientações para a obtenção de recursos que tenham sido criados tanto local como internacionalmente e que reflitam as identidades nacionais, étnicas, culturais, linguísticas e autóctones dos membros da comunidade escolar. O manual também deve fornecer orientações claras sobre a reapreciação de materiais controversos.

Exemplo

Em França, o bibliotecário escolar desenvolve, consultando a comunidade escolar, uma política de aquisição articulada com o currículo e com as atividades de ensino, tal como estabelecido nos 10 mandamentos da política de aquisição. www.cndp.fr/savoirscdi/centre-de-ressources/fonds-documentaire-acquisition-traitement/les-10-commandements-dune-politique-dacquisition.html

4.3.2. Questões relacionadas com os recursos digitais

A biblioteca escolar desempenha uma função importante como ponto de acesso significativo à sociedade atual baseada na informação. Deve fornecer acesso a recursos de informação digital que reflitam o currículo, bem como os interesses e a cultura dos utilizadores. A cultura participativa emergente potenciada pelos *media* sociais alargou o papel do utilizador da biblioteca, que, para além de consumidor passou também a ser criador de informação. Como resultado, os bibliotecários escolares precisam de considerar a possibilidade de disponibilizar “makerspaces” com computadores e outros equipamentos de produção necessários para atividades de aprendizagem práticas (*hands-on*), incluindo a criação de produtos de informação (por exemplo, vídeos, blogues, podcasts, projetos 3D, cartazes, infográficos).

A crescente disponibilização de recursos digitais e de acesso à Internet leva a que os sistemas de catalogação das bibliotecas escolares tenham de classificar e catalogar os recursos de acordo com as normas bibliográficas internacionais ou nacionais a fim de facilitar a inclusão da biblioteca em redes mais amplas. Em muitos lugares do mundo, as bibliotecas escolares beneficiam por estarem ligadas entre si, dentro de uma comunidade local ou regional com um sistema de catalogação partilhada. Essa colaboração pode aumentar a eficiência e qualidade da seleção de recursos, da catalogação e processamento dos mesmos, tornando mais fácil a sua gestão articulada. Noutros lugares, as bibliotecas escolares beneficiam de parcerias ou de programas governamentais que facilitam a partilha de recursos como bases de dados e materiais de referência em linha pagos e dispendiosos.

Exemplo

Em Alberta, Canadá, o Ministério da Educação financia integralmente a disponibilização em linha de recursos informativos de qualidade, em inglês e em francês para todos os alunos e professores dessa província através do Centro de Referência Online. www.learnalberta.ca/OnlineReferenceCentre.aspx.

Exemplo

Em França, a *plataforma Correlyce*, com mais de 300 recursos editoriais indexados, fornece aos estudantes acesso e fácil utilização de recursos digitais. www.correlyce.fr

Os critérios para a gestão de coleções digitais são semelhantes aos das coleções impressas. Existem, no entanto, algumas considerações especiais:

- Acesso - Escolher um recurso digital em vez de impresso aumentará ou diminuirá o acesso?

- Questões técnicas e financeiras - O custo de um recurso digital será maior a longo prazo por causa do custo de renovação das licenças ou de mudança para novos formatos?
- Questões jurídicas e de licenciamento - As leis de direitos de autor ou os termos de licenciamento para materiais digitais limitarão o número de utilizadores, o acesso off-site, ou a privacidade do utilizador?
- Segurança - como será protegido o acesso a recursos?

4.3.3. Normas para a coleção

Hoje, quando a coleção de biblioteca escolar inclui muitos recursos digitais disponíveis no local ou através de bases de dados comerciais externas e materiais de referência licenciados, é difícil desenvolver e aplicar as normas convencionais da coleção da biblioteca escolar. Com ou sem acesso a normas nacionais ou locais, as decisões quanto ao desenvolvimento da coleção devem ter em conta as necessidades do currículo e do ensino e aprendizagem.

É necessária uma coleção equilibrada com materiais atuais e relevantes para assegurar o acesso a recursos aos utilizadores de diferentes idades, capacidades, estilos de aprendizagem e contextos. A coleção deve apoiar o currículo através de recursos de informação, seja em formato físico ou digital. Além disso, a biblioteca escolar deve adquirir materiais para lazer, tais como romances populares ou novelas gráficas, música, jogos de computador, filmes, revistas, banda desenhada e cartazes. Esses recursos devem ser selecionados em cooperação com os alunos para garantir que os materiais refletem os seus interesses e cultura.

Exemplo

O Departamento de Educação da Carolina do Sul, EUA, lançou normas de desenvolvimento da coleção em 2012. Tendo em conta o número de volumes por aluno, uma coleção pode ser considerada “em risco” (11 volumes), “básica” (13), ou “exemplar” (15). A percentagem de títulos de ficção e não-ficção de uma coleção deverá variar de acordo com os anos de escolaridade e com projetos e necessidades específicos na área da literacia.

4.3.4. Partilha de recursos

As bibliotecas escolares devem melhorar o acesso aos recursos por parte dos seus utilizadores, através de empréstimos interbibliotecas e de partilha de recursos. No entanto, porque esta não é uma função tradicional das bibliotecas escolares, raramente existem sistemas bem estabelecidos para facilitar essa prática. Empréstimos inter bibliotecas e partilha de recursos são mais fáceis de organizar, quando as bibliotecas escolares estão ligadas entre si por um catálogo coletivo ou por acesso partilhado a bases de dados em linha e materiais de referência digitais.

Exemplo

Em Vicenza, Itália, as bibliotecas de 26 escolas secundárias, 15 escolas básicas e dois membros privados (uma fundação e uma empresa) formaram uma rede em que os recursos e o *software* de biblioteca são partilhados e é fornecido o serviço de empréstimo interbibliotecas. www.rbsvicenza.org/index.php?screen=news&loc=S&osc=news&orderby=Autore

Exemplo

Em Portugal, as bibliotecas escolares e públicas formam redes e partilham o mesmo sistema de catalogação e empréstimo. www.rbe.mec.pt/np4/home

Exemplo

Na Holanda e na Flandres, a biblioteca está no centro da “Brede School” [Escola alargada/da comunidade]. A biblioteca escolar é um centro de aprendizagem integral, condensado e inclusivo, promovendo também o cruzamento de uma série de serviços educativos da comunidade (por exemplo, jardim-de-infância, escola primária, ginásio). www.bredeschool.nl/home.html

Recursos úteis

Bon, I., Cranfield, A., & Latimer, K. (Eds.). (2011). *Designing library space for children*. Berlin/Munich: De Gruyter Saur. (IFLA Publications; Nr 154.)

Dewe, M. (2007). *Ideas and designs: Creating the environment for the primary school library*. Swindon, UK: School Library Association [UK].

Dubber, G., & Lemaire, K. (2007). *Visionary spaces: Designing and planning a secondary school library*. Swindon, UK: School Library Association [UK].

Durpaire, J.-L. (2004). *Politique d'acquisition in Les politiques documentaires des Etablissements scolaires* [A política de aquisição integrada na política da escola] (pp. 34-36). Paris: Inspection Generale de l'Education Nationale.

La Marca, S. (Ed). (2007). *Rethink! Ideas for inspiring school library design*. Carlton, Victoria, Australia: School Library Association of Victoria.

Landelijk Steunpunt Brede Scholen. (2013). *Verschijningsvormen Brede Scholen 2013*. [Exemplos de Escolas Comunitárias[2013] (2nd ed.). Den Haag, Netherland: bredeschool.nl. Retirado de www.bredeschool.nl/fileadmin/PDF/2013/2013-05-28__13_170_LSBS_gew_herdruk_brochure_Verschijningvormen_4.pdf

Latimer, K., & Niegaard, H. (2007). *IFLA library building guidelines: Developments and reflections*. Munich: K.G. Saur.

Loertscher, D., Koechlin, C., Zwann, S., & Rosenfield, E. (2011). *The new learning commons: Where the learners win!* (2nd ed.) Clearfield, UT: Learning Commons Press.

Marquardt, L. (2013). La biblioteca scolastica, ambiente e bene comune per l'apprendimento [A biblioteca escolar, ambiente e bem comum para a aprendizagem]. In M. Vivarelli (Ed.). *Lo spazio della biblioteca...* [O espaço da biblioteca ...]. Milano: Editrice Bibliografica. [See Chapter 4.6, pp. 299-334, and case study pp. 400-401.]

Molina, J. & Ducournau, J. (2006). *Les 10 commandements d'une politique d'acquisition*. [Os 10 mandamentos de uma política de aquisição]. Retirado de www.cndp.fr/savoirscdi/metier.html

OSLA (Ontario School Library Association). (2010). *Together for learning: School libraries and the emergence of the learning commons. A vision for the 21st Century*. Toronto, Canada: OSLA, 2010. Retirado de www.accessola.com/data/6/rec_docs/677_olatogtherforlearning.pdf

Pavey, S. (2014). *Mobile technology and the school library*. Swindon, UK: School Library Association [UK]

Preddy, L. B. (2013). *School library makerspaces: Grades 6-12*. Westport, CT: Libraries Unlimited.

South Carolina Department of Education. (2012). *South Carolina standards for school library resource collections*. Columbia: SCDE. Retirado de http://ed.sc.gov/agency/programs-services/36/documents/Standards_School_Library_Resource_Collections.pdf

Capítulo 5

Programas e atividades da biblioteca escolar

“A biblioteca escolar é parte integrante do processo educativo.” Manifesto da Biblioteca Escolar

5.1 Introdução

Para ser bem sucedida no cumprimento da sua missão educativa, a biblioteca escolar deve envolver ativamente a comunidade educativa, através de programas bem fundamentados de atividades e serviços. Os programas e atividades desenvolvidos pelas bibliotecas escolares variam de país para país, porque devem ter em conta as metas da escola e da comunidade em geral (ver Secção 3.5.4 Envolvimento da comunidade).

A terminologia usada para descrever os programas e atividades da biblioteca escolar também varia. Por exemplo, o desenvolvimento de leitores entusiastas e qualificados é descrito de várias maneiras: “promoção da leitura”, “leitura extensiva”, “leitura voluntária livre”, “leitura recreativa ou de lazer”, ou “leitura por prazer.” Independentemente da designação, o desenvolvimento de leitores fluentes, com motivação para a leitura, é um aspecto importante dos programas e atividades das bibliotecas escolares em todo o mundo.

Exemplo

A Maratona de Leitura anual na Namíbia promove uma cultura de leitura fornecendo às crianças histórias nas suas línguas maternas (a Namíbia tem 13 línguas escritas) e tem constituído o impulso para a publicação de livros infantis nessas línguas, para as escolas e bibliotecas.

Outra área de terminologia divergente é a relacionada com a utilização da informação. As atividades antes designadas como instrução bibliográfica (instruções sobre como usar textos e sistemas da biblioteca) e “formação de utilizadores” (quaisquer meios utilizados para ajudar os utilizadores a compreender a biblioteca e seus serviços) são agora mais frequentemente referidos como “literacia da informação” e “pesquisa”. O modelo de formação de utilizadores no uso da informação tem mudado ao longo do tempo: uma abordagem relacionada com as fontes, nos anos 60 e 70; uma abordagem de orientação nos anos 80; e uma abordagem relacionada com o processo, iniciada nos anos 90 (Kuhlthau, 2004). Esta última dá ênfase à reflexão sobre a informação e ao seu uso numa perspectiva de resolução de problemas. Não descarta ensinamentos das abordagens anteriores, tais como o conhecimento de ferramentas, fontes e estratégias de pesquisa, mas defende que este conhecimento se desenvolve melhor através da investigação no âmbito do pensamento crítico e da resolução de problemas.

5.2 Programa e atividades

A biblioteca escolar é uma componente essencial do ensino e aprendizagem na escola; também contribui para os objetivos sociais da escola, tais como o envolvimento dos alunos, a inclusão e as relações com a comunidade em geral. Os objetivos da biblioteca escolar devem estar

alinhados com os objetivos da escola, como a literacia, a aprendizagem curricular e a cidadania. O contributo da biblioteca escolar para a consecução dos objetivos da escola depende dos recursos e pessoal de que dispõe.

Exemplo

Na Hungria, muitos alunos estudam nas cidades, mas vivem nos arredores e, por isso, viajam entre casa e a escola. Limitações a nível dos transportes públicos fazem com que os alunos tenham tempos de espera antes e depois das aulas. Muitas bibliotecas escolares dão resposta a esta situação alargando o horário de funcionamento que começa antes das aulas se iniciarem e termina depois de as mesmas acabarem. Assim, os alunos podem passar o seu tempo de espera num local seguro, cultural e comunitário, promovendo, além disso a relação entre o professor bibliotecário e os alunos.

Os serviços e atividades devem ser concebidos por um bibliotecário escolar qualificado, trabalhando em estreita cooperação com o diretor ou coordenador, com os coordenadores de departamento e outros especialistas de aprendizagem na escola, com os professores de sala de aula, com pessoal de apoio e com os alunos. Sem um bibliotecário escolar qualificado que selecione recursos educativos adequados e colabore com os professores para planear a aprendizagem com base nesses recursos, as melhorias no desempenho dos alunos, que a investigação relata, não são atingíveis.

O trabalho educativo de um bibliotecário escolar qualificado deve concentrar-se nas suas actividades principais, incluindo:

- literacia e promoção da leitura;
- literacia dos media e da informação (competências de informação, fluência em informação, literacia mediática, transliteracia);
- aprendizagem baseada em investigação (por exemplo, a aprendizagem baseada em problemas, pensamento crítico);
- integração da tecnologia;
- formação de professores; e
- valorização da literatura e da cultura.

A investigação em bibliotecas escolares relacionada com as actividades nucleares fornece um quadro para a ação. O foco destas atividades vai depender do projeto educativo e das prioridades da escola e deve refletir a progressão das expectativas curriculares ao longo dos vários anos de escolaridade.

5.3 Literacia e promoção da leitura

A biblioteca escolar apoia e promove a literacia e a leitura. A pesquisa mostra que há uma relação direta entre o nível de leitura e os resultados da aprendizagem e que o acesso a materiais de leitura é um fator chave no desenvolvimento de leitores entusiastas e competentes (Krashen, 2004). No que se refere à oferta de recursos de leitura, os bibliotecários escolares devem ser pragmáticos e flexíveis na sua abordagem, apoiando as preferências individuais dos leitores e reconhecendo o seu direito de escolher o que querem ler. Os alunos a quem é dada

a oportunidade de escolher as suas próprias leituras progridem gradualmente nos resultados dos testes. A seleção autónoma de leituras melhora o desenvolvimento do vocabulário, o desempenho em testes de gramática, a escrita e a expressão oral. Os alunos que aprendem uma segunda língua melhoram a fluência e compreensão quando têm acesso a livros de qualidade nessa língua. Leitores com dificuldades que tenham acesso a materiais de leitura alternativos, como audiolivros, mostram melhorias nas suas capacidades e atitudes de leitura.

Os alunos com dificuldades na leitura necessitam de materiais de leitura alternativos e, em alguns casos, podem exigir dispositivos especiais de leitura. O bibliotecário escolar deve ser capaz de cooperar com professores especializados para apoiar as necessidades de leitura desses alunos. O bibliotecário escolar deve também apoiar os professores no seu trabalho com a leitura em sala de aula indo ao encontro das metas locais e nacionais (por exemplo, recomendando livros apropriados para projetos de leitura e livros que apoiem as metas da língua do país).

A biblioteca escolar deve proporcionar um ambiente estético e estimulante, disponibilizando uma variedade de materiais impressos e digitais e oferecendo oportunidades para uma ampla gama de atividades que vão da leitura silenciosa às discussões em grupo e ao trabalho criativo. O bibliotecário escolar deve garantir uma política de empréstimo o mais liberal possível e evitar ao máximo multas e outras penalidades por atrasos na devolução e extravio.

As atividades de literacia, de incentivo à leitura e fruição de media envolvem vertentes cognitivas e socioculturais de aprendizagem. Devem ser feitos esforços para garantir que a coleção da biblioteca escolar inclua materiais escritos e criados local e internacionalmente e que reflitam as identidades nacionais, culturais e étnicas dos membros da comunidade escolar. O bibliotecário escolar deve assumir a liderança no sentido de garantir que os alunos tenham oportunidades, em sala de aula, bem como na biblioteca, para a leitura de materiais que eles próprios selecionam e para discutir e partilhar com outros o que estão a ler. Devem ser divulgados novos títulos de ficção e não-ficção junto de professores e alunos através de palestras, exposições e informação na página *web* da biblioteca. Podem ser organizados eventos especiais promotores da literacia e da leitura, na biblioteca ou em toda a escola, tais como exposições, visitas de autor e comemoração de dias internacionais da literacia. Esses eventos especiais podem constituir uma oportunidade para o envolvimento dos pais na escola. Os pais podem também participar no desenvolvimento das competências de leitura dos seus filhos, através de programas de leitura em casa e de leitura em voz alta.

Exemplo

Em França o *Babelio Challenge* estimula a leitura e promove a literatura infantil através de uma rede social literária.

Exemplo

No Reino Unido, as Medalhas Carnegie e Kate Greenaway do Chartered Institute of Library and Information Professionals (CILIP) têm um esquema de “shadowing” solidamente estabelecido que estimula atividades de leitura por todo o país, relacionadas com os livros que, anualmente, são nomeados para os prémios. www.carnegiegreenaway.org.uk/shadowingsite/index.php

Exemplo

No Reino Unido, as Medalhas Carnegie e Kate Greenaway do Chartered Institute of Library and Information Professionals (CILIP) têm um esquema de “shadowing”

solidamente estabelecido que estimula atividades de leitura por todo o país, relacionadas com os livros que, anualmente, são nomeados para os prêmios. www.carnegiegreenaway.org.uk/shadowingsite/index.php

5.4 Ensino da literacia da informação e dos media

Uma segunda obrigação da biblioteca escolar é formar alunos que saibam localizar e usar a informação responsável e eticamente, enquanto estudantes e cidadãos, num mundo em permanente mudança. O documento de 2007 da UNESCO, *Understanding Information Literacy: A Primer*, escrito para responsáveis políticos por Forest Woody Horton, Jr., fornece uma visão geral útil de conceitos e definições relacionados com a literacia da informação e do seu papel na aprendizagem formal e informal. A UNESCO também promove o conceito de literacia da informação e dos *media* (MIL), reconhecendo a importância dos media e das fontes de informação na nossa vida pessoal e nas sociedades democráticas. O documento de 2011 da UNESCO, *Media and Information Literacy Curriculum for Teachers [MIL]*, explica as razões pelas quais a literacia dos media e a literacia da informação devem ser consideradas em conjunto. O currículo de literacia da informação e dos media para os professores considera três áreas de ensino e aprendizagem:

- 1) conhecimento e compreensão dos media e da informação para a participação democrática e social;
- 2) avaliação de textos dos media e de fontes de informação (tendo em consideração por quem e para quem foram criados e qual é a mensagem); e
- 3) produção e uso de media e informação.

Os bibliotecários escolares estão de acordo quanto à importância de ter um enquadramento sistemático para o ensino de competências em *media* e informação e contribuem para o desenvolvimento dessas competências nos alunos através do trabalho colaborativo com os professores. O objetivo de um programa educativo baseado num currículo de literacia da informação e dos *media* é formar estudantes que sejam responsáveis e que participem eticamente na sociedade. Os estudantes dotados destas competências devem ser capazes de aprender autonomamente.

Devem ter consciência das suas necessidades de informação e empenhar-se ativamente no mundo das ideias. Devem ser confiantes na sua capacidade de resolver problemas e saber como localizar informação relevante e fidedigna. Devem ser capazes de usar ferramentas tecnológicas para aceder à informação e para comunicar o que aprenderam. Devem saber lidar com situações em que há múltiplas respostas e também com aquelas em que não encontram qualquer resposta. Devem ser exigentes com o seu próprio trabalho e criar produtos de qualidade. Devem ser flexíveis, capazes de se adaptar à mudança e de funcionar tanto individualmente como em grupo.

Exemplo

Em França, os alunos são formados para o uso responsável da Internet. <http://eduscol.education.fr/internet-responsable>

Exemplo

Em França, os cursos de formação para bibliotecários escolares contemplam padrões para a implementação de cursos orientados para a literacia da informação e dos *media*. http://media.eduscol.education.fr/file/Pacifi/85/4/Reperes_Pacifi_157854.pdf

5.5 Modelos de aprendizagem baseados em investigação

Muitos países, autoridades locais e bibliotecas escolares elaboraram modelos muito bem sucedidos para orientar o desenvolvimento de competências em literacia dos media e da informação no contexto de projetos de investigação. A criação de modelos para a aprendizagem baseada em investigação, envolve anos de pesquisa, desenvolvimento e experimentação. As escolas que não têm um modelo recomendado pelas autoridades educativas devem selecionar um modelo que se adeque o mais possível aos objetivos e resultados de aprendizagem esperados nos seus currícula, o que é preferível a elaborarem o seu próprio. Podem ser encontrados no Apêndice C exemplos de modelos para a aprendizagem baseada em investigação.

Os modelos para a aprendizagem baseada em investigação usam geralmente uma abordagem de processo, a fim de proporcionar aos alunos um processo de aprendizagem que é aplicável a várias áreas curriculares e tanto no ambiente académico como na vida real. Estes modelos têm em comum vários conceitos subjacentes:

- O aluno constrói sentido a partir da informação.
- O aluno cria um produto de qualidade através de uma abordagem de processo.
- O aluno aprende a trabalhar de forma autónoma e como membro de um grupo.
- O aluno usa a informação e a tecnologia de informação de forma responsável e ética.

Os modelos para a aprendizagem baseada em investigação incorporam competências essenciais de pesquisa e aprendizagem ao longo da vida: planeamento, localização e recolha, seleção e organização, processamento, apresentação e partilha, avaliação. Os modelos baseados no processo também melhoram as competências de aprendizagem autónoma (isto é, a metacognição) e a capacidade de colaboração. Essas capacidades são melhor desenvolvidas progressivamente no contexto de uma disciplina, com temas e problemas retirados do currículo.

São essenciais capacidades de planeamento para qualquer tarefa de investigação, trabalho, projeto, ensaio, ... Nas fases iniciais de uma pesquisa, as atividades de planeamento incluem a formulação de questões apropriadas, identificando os recursos prováveis, possíveis estratégias de procura de informação e o estabelecimento de prazos razoáveis. Durante todo o processo de investigação, os alunos alterarão os seus planos se for necessário responder a desafios ou obstáculos imprevistos.

Para as tarefas de pesquisa são fundamentais capacidades de localização e recolha de informação. Essas capacidades incluem a compreensão da ordem alfabética e numérica, o uso de diferentes tipos de estratégias para procurar informação em bases de dados e na Internet e o uso de índices e fontes de referência. A obtenção de informação pode incluir, para além das fontes mencionadas, métodos, tais como inquérito, entrevista, experimentação e observação.

As capacidades de seleção e organização requerem pensamento crítico e avaliativo. Selecionar envolve encontrar informação relevante e pertinente para o assunto em causa. A aplicação de critérios de autoridade, abrangência, atualidade, exatidão e ponto de vista ajuda o aluno a tomar decisões informadas e éticas acerca da informação encontrada.

O processamento de informação envolve a construção de significado usando, por exemplo,

capacidades de integrar informações de várias fontes, de fazer inferências, tirar conclusões e articular com o conhecimento prévio. Através destas competências, os alunos desenvolvem compreensão acerca da informação que coligiram, transformando-a em conhecimento.

A apresentação e a partilha envolvem a criação de produtos de qualidade que comuniquem ideias de forma clara, que reflitam os objectivos e critérios estabelecidos e que demonstrem técnicas de apresentação eficazes, tendo em conta o público a que se destinam.

As competências de avaliação envolvem tanto o processo como o produto da investigação. Os alunos devem ser capazes de pensar criticamente sobre o seu esforço e sobre o que conseguiram fazer. Devem ser capazes de relacionar o produto acabado com o plano original e determinar se o produto corresponde à finalidade estabelecida, distinguir os pontos fortes e fracos do projeto de aprendizagem e refletir sobre melhorias e implicações para futuras tarefas.

As competências de aprendizagem autónoma são fundamentais para aprender ao longo da vida. Os alunos precisam de ser guiados ao longo de uma investigação no sentido de refletirem sobre o seu pensamento e processos de aprendizagem (isto é, metacognição) e usar esse auto-conhecimento para estabelecer objetivos de aprendizagem e gerir o seu progresso nesse sentido. Os aprendentes autónomos são capazes de usar media para obter informação e para necessidades pessoais, para encontrar resposta a perguntas, considerar perspetivas alternativas e avaliar pontos de vista divergentes. Reconhecem que a informação, as fontes de informação e as bibliotecas são complexas na sua organização e estrutura e são capazes de pedir ajuda quando necessário.

Quando os alunos trabalham em grupo desenvolvem capacidades de colaboração com diversas pessoas e recursos e tecnologia variados. Aprendem a defender opiniões, e a criticá-las de forma construtiva. Reconhecem ideias divergentes e mostram respeito pelas origens e estilos de aprendizagem dos outros. Trabalham em conjunto para criar projetos que reflitam as diferenças entre indivíduos e contribuam para sintetizar o resultado de tarefas individuais num produto acabado.

Quando os alunos trabalham em grupo desenvolvem capacidades de colaboração com diversas pessoas e de utilização de recursos e tecnologia variados. Aprendem a defender opiniões e a criticá-las de forma construtiva. Reconhecem ideias divergentes e mostram respeito pelas origens e estilos de aprendizagem dos outros. Trabalham em conjunto para criar projetos que reflitam as diferenças entre indivíduos e contribuam para sintetizar o resultado de tarefas individuais num produto acabado.

A abordagem focada no processo lidada à aprendizagem baseada em investigação não se limita à localização da informação, mas estende-se também ao uso da mesma; não se limita à resposta a uma pergunta específica, mas procura evidências para construir um argumento. Considera tanto o processo de pesquisa de informação, como o produto dessa mesma pesquisa. Exige consciência da complexidade da aprendizagem a partir da informação: aprender a partir da informação não é uma tarefa de rotina ou padronizada; envolve tanto o domínio cognitivo como o afetivo.

Ao decidir usar uma abordagem de processo na aprendizagem baseada em investigação, os bibliotecários escolares e professores enfrentam a mesma questão fundamental, independentemente do tamanho da sua biblioteca, das características das suas coleções e do tipo de tecnologia de que dispõem - como influenciar, orientar e motivar a aprendizagem através

de um processo de descoberta que estimule a curiosidade e o gosto de aprender. Os modelos focados no processo apoiam uma visão da aprendizagem baseada em pesquisa enquanto oportunidade para os alunos experimentarem a descoberta e o crescimento pessoal. Quando implementada de forma eficaz, a aprendizagem dos alunos através da investigação é caracterizada pela exploração e pelo risco, pela curiosidade e motivação, pelo envolvimento no pensamento crítico e criativo e por conexões com situações da vida real.

Os modelos focados no processo são baseados em teorias e fundamentados em investigação nas áreas da educação e da ciência da informação e biblioteca. Do lado da educação vem a teoria de aprendizagem e da ciência da informação e biblioteca a teoria do comportamento de pesquisa da informação. Por exemplo, da educação vem o conhecimento de que os alunos têm níveis de abstração diferentes, dependendo do seu desenvolvimento cognitivo e do conhecimento e experiência prévios. Da educação também vem o conceito construtivista de alunos ativamente implicados na construção do seu conhecimento e da ocorrência de alterações a nível de sentimentos e pensamentos à medida que usam a informação. Da ciência da informação e biblioteca vem o conhecimento de que os utilizadores da informação progridem em termos de nível de especificidade das questões, partindo de noções vagas sobre a necessidade de informação até à definição precisa de necessidades e perguntas claramente formuladas, e de que os utilizadores são mais bem sucedidos no processo de pesquisa, se tiverem uma compreensão real do sistema de informação e do problema em estudo.

Tal como acontece com outros programas educativos na escola, deveriam ser planeadas atividades de aprendizagem baseadas em pesquisa no sentido de promover a progressão e continuidade na aprendizagem dos alunos. Isto significa que as capacidades devem ser introduzidas progressivamente através de estádios e níveis. O bibliotecário escolar deve assumir um papel de liderança, garantindo uma abordagem sistemática de ensino do processo de pesquisa, orientada por um programa de desenvolvimento de competências em literacia dos media e da informação.

Nos casos em que não existe, a nível local ou nacional, um modelo para o ensino e aprendizagem baseados em investigação, o bibliotecário escolar deve trabalhar com os professores e diretores para selecionar um modelo. À medida que os professores e os alunos aplicam o modelo, pode haver necessidade de adaptá-lo para servir os objetivos da escola e as necessidades locais. No entanto, deve haver cuidado na adaptação de qualquer modelo. Sem uma compreensão profunda dos seus fundamentos teóricos, as adaptações correm o risco de enfraquecer as potencialidades do modelo.

Exemplo

Os alunos do ensino secundário de Uppsala, na Suécia, começam os seus projetos baseados em pesquisa pela leitura de um romance distópico. O romance é discutido em grupos de leitura. Os alunos concentram a sua pesquisa individual em temas do livro, como a segurança, o aquecimento global, ou doenças. Pesquisam informação, em primeiro lugar em termos gerais e, em seguida, em profundidade, para formular um foco muito específico para a sua pesquisa (por exemplo, a partir da ideia de segurança generalizada, chegar a uma pergunta muito concreta, tal como a forma como os governos podem controlar as pessoas através dos seus *smartphones*). O produto final do projeto é um ensaio, escrito como um exame, usando o material que cada aluno recolheu e arquivou num portefólio.

5.6 Integração da tecnologia

A investigação em bibliotecas escolares tem mostrado a importância do papel da biblioteca ao disponibilizar infraestrutura e ferramentas tecnológicas e ao dar formação sobre a utilização da tecnologia. A tecnologia ajuda a ampliar o alcance da biblioteca e dos seus recursos para a sala de aula e além dela. Os bibliotecários escolares ajudam os alunos a aprender estratégias de pesquisa em linha importantes para a utilização dos recursos da Internet, de bases de dados e de ferramentas de produção. Trabalham em colaboração com especialistas em tecnologia na escola, quando esses cargos existem, para garantir que os papéis de ambos estão claramente definidos e para que não haja lacunas e redundâncias nos serviços e programas tecnológicos fornecidos a professores e alunos da escola.

5.7 Formação de professores

A biblioteca escolar apoia os professores disponibilizando formação, especialmente relacionada com novos materiais e tecnologias, alterações curriculares e novas estratégias de ensino. Muitas vezes, o bibliotecário escolar proporciona formação informal trabalhando como parceiro de aprendizagem dos docentes de diversas formas:

- fornecendo recursos para os professores alargarem o seu conhecimento do assunto ou melhorarem as suas metodologias de ensino;
- fornecendo recursos para diferentes estratégias de avaliação;
- trabalhando como parceiro no planeamento das tarefas a serem realizadas em sala de aula e/ou na biblioteca; e
- usando a biblioteca como um ponto de acesso a um conjunto mais amplo de recursos através do empréstimo entre bibliotecas e também das redes pessoais e digitais.

5.8 Papel educativo do bibliotecário escolar

Um bibliotecário escolar qualificado trabalha em conjunto com os docentes para conseguir as melhores experiências de aprendizagem para os alunos. Idealmente, o bibliotecário ensina colaborativamente com outros professores e cada elemento dessa equipa de ensino contribui, nas suas diferentes áreas de conhecimento, para a concepção e implementação de atividades de ensino e aprendizagem.

Seguem-se quatro abordagens de co-ensino em que os bibliotecários escolares e professores podem trabalhar de forma colaborativa: *apoio, em paralelo, complementar e em equipa*.

- 1) *Apoio ao ensino* - um professor assume o papel de liderança e o outro move-se entre os alunos para prestar apoio individual, quando necessário. Isto tem sido designado como “one teaches/ one drifts” (um ensina/ outro orienta).
- 2) *Ensino em paralelo* - dois ou mais professores trabalham com diferentes grupos de alunos simultaneamente, em diferentes partes da sala de aula ou na biblioteca. Isto tem sido designado como “estações/ cantos de trabalho”.
- 3) *Ensino complementar* - um professor faz algo para melhorar a ação de outro(s)

professor(es). Por exemplo, um professor pode parafrasear o que o outro diz ou ensinar os alunos a tomar notas.

- 4) *Ensino em equipa* - dois ou mais professores planeiam, ensinam, avaliam e acompanham todos os alunos na sala de aula ou na biblioteca, dividindo equitativamente responsabilidade, liderança e prestação de contas.

Cada uma dessas abordagens ao co-ensino é reforçada através de um planeamento colaborativo por parte dos docentes quanto ao conteúdo, realização e avaliação das atividades. O planeamento colaborativo entre o bibliotecário escolar e o professor de sala de aula também melhora a qualidade do ensino, quando, como é o caso em algumas situações, é suposto que o bibliotecário escolar seja o único professor na biblioteca ou sala de aula. A colaboração é essencial para proporcionar formação em literacia da informação e dos media integrada no currículo e ligada aos interesses e necessidades dos alunos.

Recursos úteis

Asselin, M., & Doiron, R. (2013). *Linking literacy and libraries in global communities*. London: Ashgate.

Gordon, C., & Lu, Y-L. (2008). “I hate to read—Or do I?": Low achievers and their reading. *School Library Research*, 11. Retirado de www.ala.org/aasl/slmr/volume11/gordon-lu

Hughes-Hassell, S., Barkley, H. A., & Koehler, E. (2009). Promoting equity in children's literacy instruction: Using a critical race theory framework to examine transitional books. *School Library Research*, 12. Retirado de www.ala.org/aasl/slmr/volume12/hughes-hassell-barkley-koehler

Krashen, S. D. (2004). *The power of reading: Insights from the research* (2nd ed.). Westport, CT: Libraries Unlimited.

Kuhlthau, C.C. (2004). *Seeking meaning: A process approach to library and information service* (2nd ed.). Westport, CT: Libraries Unlimited.

Markless, S. (Ed.). (2009). *The innovative school librarian: Thinking outside the box*. London: Facet Publishing. [See Chapters 7, pp.127-142 Becoming integral to teaching and learning.]

Eduscol [Ministry of Education, France]. (2012). *Vademecum vers des centres de connaissances et du culture* [Short guide to knowledge centres and culture]. Retirado de <http://eduscol.education.fr/cid60332/-vers-des-centres-de-connaissances-et-de-culture-le-vade-mecum.html>

Trelease, J. (2013). *The readaloud handbook* (7th ed.). New York: Penguin Books.

Villa, R. A., Thousand, J. S., & Nevin, A. I. (2008). *A guide to co-teaching: Practical tips for facilitating student learning* (2nd ed.). Thousand Oaks, CA: Corwin Press/Council for Exceptional Children.

Capítulo 6

Avaliação da biblioteca escolar e relações públicas

“A biblioteca escolar é essencial a qualquer estratégia a longo prazo nos domínios da literacia, educação, informação e desenvolvimento económico, social e cultural.”

Manifesto da biblioteca escolar

6.1 Introdução

Tem havido muita investigação relacionada com o impacto positivo sobre o desempenho dos alunos de bibliotecas escolares com bons recursos e dotadas de bibliotecários escolares profissionais. Por exemplo, LRS (2015) *School Libraries Impact Studies* nos Estados Unidos (www.lrs.org/data-tools/school-libraries/impact-studies) e Williams, Wavell, C., e Morrison (2013) no Reino Unido (www.scottishlibraries.org/storage/sectors/schools/SLIC_RGU_Impact_of_School_Libraries_2013.pdf). No entanto, esta investigação não é bem conhecida ou compreendida fora da comunidade das bibliotecas escolares e estas continuam a enfrentar cortes em muitas partes do mundo. O efeito dos cortes resultou muitas vezes em perdas de pessoal qualificado. Sem bibliotecários escolares qualificados, perde-se o potencial da biblioteca como força para a melhoria educativa e para o sucesso dos alunos.

As principais conclusões dos últimos dez anos de estudos de impacto da biblioteca escolar continuam a confirmar que o impacto mais forte sobre o desempenho dos alunos se verifica em bibliotecas com bibliotecários escolares qualificados e a tempo inteiro. Os impactos positivos da biblioteca escolar na aprendizagem dos alunos incluem ajudar a colmatar o insucesso dos alunos de contextos economicamente desfavorecidos, pertencentes a minorias e/ou portadores de deficiência. Para além da existência de bibliotecário escolar qualificado e a tempo inteiro, outros fatores que aparecem associados ao aumento do sucesso dos alunos são: a colaboração, o ensino, o planeamento, o acesso, a tecnologia, as coleções, o orçamento e a formação profissional. Uma vez que as bibliotecas escolares com bons recursos oferecem agora aos alunos e professores acesso permanente a recursos e serviços em linha, será necessário que futuros estudos avaliem em que medida o espaço, o tempo e o uso são afetados pelas potencialidades do digital.

A avaliação é um aspecto essencial da implementação de programas e serviços de bibliotecas escolares. A avaliação pode destinar-se à tomada de decisões ou à resolução de problemas (prestação de contas); também pode influenciar o que as pessoas pensam sobre a biblioteca escolar e a obtenção de apoio para a mesma (preocupações de transformação). O processo de avaliação pode ajudar a determinar o caminho a seguir e também inspirar a criação de novas perspetivas para a biblioteca escolar no futuro.

Com efeito, a avaliação da biblioteca escolar não pode ser separada da avaliação do projeto educativo da escola. A avaliação também é parte do processo de planeamento e deve integrar o plano de gestão de qualidade da escola.

6.2 Avaliação da biblioteca escolar e prática baseada em evidências

As bibliotecas e os bibliotecários escolares raramente são avaliados de uma forma consistente e sistemática, mas a avaliação ajuda a garantir que os programas e serviços da biblioteca apoiam os objetivos da escola. A avaliação pode indicar a percepção que alunos e professores têm acerca dos benefícios que retiram desses programas e serviços. Pode também ajudar a desenhar esses programas e serviços e a melhorar a compreensão e o envolvimento por parte do pessoal da biblioteca e dos seus utilizadores.

A prática baseada em evidências concentra-se na recolha e análise de dados com vista a melhorias na prática. As avaliações realizadas como parte da prática baseada em evidências são geralmente de âmbito restrito, conduzidas por avaliadores da própria escola e resultam em recomendações para a prática. Os dados coligidos e analisados no âmbito da prática baseada em evidências podem vir de várias fontes, dependendo do aspecto da prática em causa, como por exemplo os registos de circulação e empréstimo relacionados com atividades de aprendizagem por turma, ano ou disciplina (evidências em prática - dados para tomada de decisões), ou diversos produtos de aprendizagem dos alunos, inquiridos aos alunos, professores e/ou pais (evidências da prática - dados que sustentam impactos da biblioteca).

6.3 Abordagens à avaliação da biblioteca escolar

A avaliação da biblioteca escolar deve ter em conta o seu ambiente e contexto. Uma avaliação focada na qualidade global do programa é geralmente de âmbito alargado, conduzida por avaliadores que são especialistas externos e resulta num índice de qualidade (ver Apêndice D: Exemplo de *checklist* de avaliação e Apêndice E: *Checklist* de avaliação para directores). A maioria das avaliações da biblioteca escolar incluem uma autoavaliação pelo bibliotecário escolar. Outras abordagens possíveis para avaliação da biblioteca com sede na escola, para além da qualidade do programa, incluem: percepções dos interessados, o conteúdo do programa e o seu impacto. Uma abordagem contínua à avaliação da biblioteca escolar é a prática baseada em evidências.

6.3.1 Qualidade do programa

A avaliação da biblioteca escolar deve ter em conta o seu ambiente e contexto. Uma avaliação focada na qualidade global do programa é geralmente de âmbito alargado, conduzida por avaliadores que são especialistas externos e resulta num índice de qualidade (ver Apêndice D: Exemplo de *checklist* de avaliação e Apêndice E: *Checklist* de avaliação para directores). A maioria das avaliações da biblioteca escolar incluem um estudo realizado pelo bibliotecário escolar. Outras abordagens possíveis para avaliação da biblioteca com base na escola, para além da qualidade do programa, incluem: percepções dos interessados, o conteúdo do programa e o seu impacto. Uma abordagem contínua à avaliação da biblioteca escolar é a prática baseada em evidências.

6.3.2 Percepções dos interessados

Os estudos de investigação oferecem muitos exemplos inspiradores e abrangentes da avaliação das percepções dos interessados. Enquanto que um grande estudo não está ao alcance da maioria das escolas ou regiões, existem alternativas simples, mas eficazes. Dois exemplos são a) inquéritos de satisfação a nível regional e b) inquéritos realizados na escola ou grupos de *feedback*.

6.3.3 Conteúdo do programa

A avaliação da biblioteca incidindo sobre o conteúdo do programa pode ser de âmbito mais amplo ou mais restrito e localizada no tempo ou contínua. Um estudo de autoavaliação pode ser ligado a atividades educativas ocorridas na biblioteca escolar ao longo de um período ou de vários anos. Estes resultados podem ser comparados com os resultados de aprendizagem de uma ou mais disciplinas.

Outra abordagem poderia ser o uso de *focus groups* de professores e/ou coordenadores de departamento que poderiam pensar sobre quais os resultados de aprendizagem podem ser influenciados através das atividades de aprendizagem realizadas na biblioteca. Para obter melhores resultados (isto é, discussões ricas e observações abertas), é melhor que os *focus groups* sejam organizados não pelo bibliotecário escolar, mas por uma terceira pessoa, ou seja, um avaliador externo, como por exemplo um colega bibliotecário de outra escola ou um consultor na área da educação.

6.3.4 Impacto do programa

A avaliação do impacto da biblioteca escolar centra-se no conceito de «valor acrescentado» e pode ser projetada para identificar o contributo das atividades de pesquisa na biblioteca escolar para a aprendizagem do aluno. É neste âmbito que é importante saber o que os alunos consideram que aprenderam. Por exemplo, os projetos de pesquisa devem levar a uma compreensão aprofundada dos alunos acerca do tema em causa, sabendo como funciona o processo de investigação e valorizando a importância da sua aprendizagem. Por exemplo, para descobrir em que medida os projetos de pesquisa tiveram um impacto sobre a sua aprendizagem, alunos do ensino básico do 1.º ao 6.º ano, intervenientes no projeto Library Power (Oberg, 1999), foram entrevistados no final do seu projeto e foi-lhes perguntado:

- Pensando no teu projeto, podes dizer-me: Como usaste os livros e computadores? O que funcionou bem, o que causou problemas?
- Como começaste? O que fizeste a meio? Como terminaste? Como te sentiste em cada um desses pontos?
- O que aprendeste; o que reténs na tua memória? Partilhaste o teu projeto fora da escola? O teu projeto é parecido com coisas que as pessoas fazem fora da escola?

Uma abordagem semelhante a ser usada com estudantes do ensino secundário é *School Library Impact Measure*, também chamado *Student Learning Impact Measure* or *SLIM* (Todd, Kuhlthau & Heinström, 2005).

- Pensa durante algum tempo sobre o tema do teu trabalho; escreve o que sabes sobre esse assunto.
- Em que medida estás interessado neste tema?
- O que sabes sobre este tema?
- Pensando no teu processo de pesquisa, o que achaste mais fácil fazer?
- Pensando no teu processo de pesquisa, o que achaste mais difícil fazer?
- O que aprendeste com este projeto de pesquisa? (Esta pergunta só é feita no final do projeto.)

Outros aspetos da aprendizagem dos alunos que podem ser observados através de entrevistas, fichas para reflexão, registos de aprendizagem ou grupos de inquérito incluem:

- a capacidade de identificar a fonte, fiabilidade, validade e relevância da informação;
- a capacidade de criar produtos fidedignos e com informação de qualidade; ou
- a capacidade de gerir com responsabilidade a sua identidade digital.

A análise das respostas dos alunos às perguntas de uma entrevista ou de uma ficha de reflexão será um exercício exigente e demorado para os bibliotecários escolares e professores, mas dar-lhes-á a conhecer de que forma os alunos desenvolveram o seu conhecimento e compreensão dos conteúdos curriculares, assim como as suas competências de uso e processamento da informação que são importantes para a escola e para a vida profissional e pessoal. Envolver os alunos em discussões acerca do seu processo de aprendizagem baseado em investigação também os ajuda a ter consciência, a monitorizar e a adaptar o seu processo pessoal de aprendizagem.

6.3.5 Prática baseada em evidências

A prática baseada em evidências é uma abordagem holística e integrada do uso de dados para a tomada de decisões.

A prática baseada em evidências na biblioteca escolar integra três tipos de dados: a) evidências PARA a prática (usando conclusões da investigação formal para informar a prática); b) evidências EM prática (usando dados produzidos localmente para transformar a prática; e c) evidências DE prática (usando dados comunicados ou gerados pelo utilizador para mostrar os resultados do trabalho dos bibliotecários escolares) (Todd, 2007).

Os bibliotecários escolares têm acesso às evidências PARA a prática através da sua formação profissional e de muitas publicações de investigação na área das bibliotecas escolares (por exemplo, Haycock, 1992; Kachel et al, 2013). Os bibliotecários escolares usam as evidências geradas NA sua prática, tais como registos de circulação e horários de atividades letivas, para tomar decisões, nomeadamente relacionadas com compra de recursos para atividades de promoção da leitura e com planos que garantam que todos os alunos têm oportunidade de experimentar a aprendizagem baseada em investigação.

6.4 Impactos da avaliação da biblioteca escolar

A avaliação é um aspeto crítico de um ciclo permanente de melhoria contínua. Ajuda a alinhar o programa e os serviços da biblioteca com os objetivos da escola. A avaliação demonstra a alunos, professores, pessoal da biblioteca e comunidade educativa alargada os benefícios derivados do programa e serviços da biblioteca. Fornece as evidências necessárias para melhorar o programa e serviços e ajuda tanto a equipa da biblioteca como os seus utilizadores a compreendê-los e a valorizá-los. Uma avaliação bem sucedida leva à reformulação dos programas e serviços existentes e ao desenvolvimento de novos. A avaliação é também essencial para orientar iniciativas de relações públicas e *advocacy*.

6.5 Relações públicas da biblioteca escolar

O conceito de relações públicas focaliza-se em interações a longo prazo e em comunicação estratégica para construir relações benéficas entre uma organização e os seus públicos – a biblioteca escolar e os seus *stakeholders* (ver secção 3.5.4 Envolvimento da comunidade)

O *marketing* e a promoção focalizam-se em produtos e serviços mais imediatos desenvolvidos para ir ao encontro dos desejos e necessidades dos utilizadores da biblioteca. Por outro lado a *advocacy* concentra-se fundamentalmente em ações para a mudança ou para a promoção de uma ideia ou questão. A longo prazo, têm de ser construídas relações de apoio com os grupos interessados e financiadores da biblioteca escolar: isto é a *advocacy* da biblioteca escolar. Tanto a promoção como o marketing, como ainda a *advocacy* precisam de ser planeados e implementados de forma sistemática. A promoção e o marketing são parte do trabalho do bibliotecário escolar no contexto da escola; o bibliotecário escolar também participa na *advocacy*, mas geralmente esta é planeada e desenvolvida por um grupo, como por exemplo uma associação de bibliotecas escolares. Os destinatários principais da promoção e *marketing* da biblioteca escolar são os seus utilizadores. Neste caso, a preocupação é a utilização da biblioteca. Os destinatários da *advocacy* da biblioteca escolar são os decisores e as pessoas que podem influenciá-los: aqui a preocupação é o financiamento da biblioteca e outros tipos de apoio que possibilitam o trabalho do bibliotecário escolar.

6.5.1 Promoção e marketing

A promoção é a comunicação unidirecional com os utilizadores acerca do que a biblioteca tem para oferecer. O *marketing* é uma troca bidirecional com o objetivo de adequar os serviços da biblioteca às necessidades e preferências de potenciais utilizadores. Os serviços e instalações da biblioteca escolar têm de ser alvo de um *marketing* ativo para que os grupos alvo (tanto a escola como a comunidade educativa) estejam conscientes do papel da biblioteca como parceira na aprendizagem e fornecedora dos serviços e recursos desejáveis.

A biblioteca escolar deveria ter um plano escrito de promoção e *marketing* trabalhado em cooperação com os interessados. O plano deveria incluir: objetivos a atingir; plano de ação indicando a forma como os objetivos serão cumpridos; e métodos para a avaliação do sucesso das ações implementadas. O plano de promoção e marketing deve ser avaliado, reformulado

e revisto anualmente; o plano no seu conjunto deve ser exaustivamente discutido pelo bibliotecário escolar e pela gestão da escola, pelo menos de dois em dois anos.

6.5.2 Advocacy

A *advocacy* é um esforço planeado e sustentável para a compreensão e o apoio acrescido ao longo do tempo. Embora se relacione com a promoção e o marketing a *advocacy* é diferente destes. Trata-se de levar os decisores a compreenderem e apoiarem a biblioteca escolar, de elevar o nível de consciencialização e aumentar o conhecimento e exige tempo e planeamento. Os esforços de *advocacy* da biblioteca escolar não se dirigem aos utilizadores da biblioteca; concentram-se em comprometer os decisores e aqueles que os influenciam.

A *advocacy* tem a ver com a construção de relações.

A *advocacy* tem a ver com influenciar os outros. A investigação estabeleceu seis princípios fundamentais relacionados com a influência sobre outros (Cialdini, 2006). Esses princípios de persuasão são essenciais ao sucesso da *advocacy*: reciprocidade, apreço, autoridade, influência social, consistência/ comprometimento e escassez.

A reciprocidade e o apreço estão ligados à construção de relações. Frequentemente as pessoas fazem alguma coisa pelos outros, porque aqueles fizeram algo por elas e porque gostam deles. A autoridade e a influência social têm a ver com a tomada de decisões em tempos de incerteza. Muitas vezes as pessoas agem de certa maneira porque alguém com autoridade assim o recomenda ou porque os outros aprovam essa ação. A consistência/ comprometimento e a escassez relacionam-se com impulsionar as pessoas para a ação. As pessoas fazem algo com mais vontade se percebem que essa ação é consistente com os seus valores e pode evitar a perda de algo que valorizam.

Estes princípios universais devem ser tidos em conta no planeamento de um programa de *advocacy*. Por exemplo, os bibliotecários escolares têm muitas vezes de identificar outros bibliotecários da associação nacional de bibliotecas para obter o apoio deles relativamente a questões de política da biblioteca escolar. A seguir formulam-se algumas perguntas orientadoras que podem ser úteis para planear um programa de *advocacy*.

- Escassez: O que é que outros bibliotecários perderiam se as bibliotecas escolares não fossem bem apoiadas?
- Consistência/ Comprometimento: Que valores partilham eles connosco?
- Autoridade: Quem são as pessoas cuja opinião eles respeitam?
- Influência social: Que outras associações nacionais têm apoiado a política das bibliotecas escolares?
- Reciprocidade: Como podemos apoiar outros bibliotecários da associação na resolução dos seus problemas?
- Apreço: O que é que aprecia em outros bibliotecários e como é que pode demonstrá-lo?

A *advocacy* é algo que os bibliotecários escolares e os seus aliados podem fazer se se associarem a outros e avançarem numa determinada direção de forma planeada. A Plataforma de Aprendizagem

Online da IFLA (www.ifla.org/bsla) disponibiliza recursos para quem quer fazer *advocacy* ou saber mais sobre o assunto. Este sítio inclui materiais específicos para *advocacy* da biblioteca escolar, como estudos de caso acerca da constituição de uma rede de bibliotecas, de alterações à legislação sobre bibliotecas escolares e do desenvolvimento das bibliotecas como motor da reforma educativa. A *advocacy* é essencial para estimular e manter o desenvolvimento da biblioteca escolar. Tanto a *advocacy* como a avaliação contribuem para a compreensão e apoio ao trabalho de melhoria do ensino e da aprendizagem para todos nas nossas escolas.

Recursos úteis

American Association of School Librarians. (2014). *Advocacy*. Retirado de www.ala.org/aasl/advocacy

Cialdini, R. B. (2006). *Influence: The psychology of persuasion* (Rev. ed.). New York: Harper Business Books.

Department for Education and Office for Standards in Education, Children's Services and Skills [UK]. (2006). *Improving performance through school self-evaluation and improvement planning*. Retirado de [http://dera.ioe.ac.uk/5986/1/Improving_%20performance%20through%20school%20self-evaluation%20and%20improvement%20planning%20\(PDF%20format\).pdf](http://dera.ioe.ac.uk/5986/1/Improving_%20performance%20through%20school%20self-evaluation%20and%20improvement%20planning%20(PDF%20format).pdf)

Department for Education and Skills and the School Libraries Working Group [UK]. (2004). *Self-evaluation model: School libraries resource materials*. Retirado de www.informat.org/schoollibraries/index.html

FADBEN. (2012). *The FADBEN manifesto: Teaching information-documentation and information culture*. Retirado de <http://fadben.asso.fr/2012-FADBEN-Manifesto.html>

Haycock, K. (1992). *What works: Research about teaching and learning through the school's library resource center*. Seattle, WA: Rockland Press.

Kachel, D. E., et al. (2013). *School library research summarized: A graduate class project*. Mansfield, PA: Mansfield University. Retirado de <http://sl-it.mansfield.edu/upload/MU-LibAdvoBklt2013.pdf>

LRS (Library Research Service, Colorado State Library, Department of Education). (2015). *School libraries impact studies*. Retirado de www.lrs.org/data-tools/school-libraries/impact-studies/

Mollard, M. (1996). *Les CDI à l'heure du management* [CDI on time management]. Paris: École nationale supérieure des sciences de l'information et des bibliothèques.

Oberg, D. (2009). Libraries in schools: Essential contexts for studying organizational change and culture. *Library Trends*, 58(1), 9-25.

Todd, R. (2007). Evidence based practice and school libraries: From advocacy to action. In S. Hughes-Hassell & V. H. Harada (Eds.), *School reform and the school library media specialist* (pp. 57-78). Westport, CT: Libraries Unlimited.

Todd, R. J., & Kuhlthau, C. C. (2005a). Student learning through Ohio school libraries, Part 1: How effective school libraries help students. *School Libraries Worldwide*, 11(1), 63-88.

Todd, R. J., & Kuhlthau, C. C. (2005b). Student learning through Ohio school libraries, Part 2: Faculty perceptions of effective school libraries. *School Libraries Worldwide*, 11(1), 89-110.

Todd, R., Kuhlthau, C., & Heinstrom, J. (2005). *SLIM Toolkit*. New Brunswick, NJ: Center for International Scholarship in School Libraries, Rutgers University. Retirado de <http://cissl.scils.rutgers.edu/index.html>

Todd, R. J., Kuhlthau, C. C., & OELMA. (2004). *Student learning through Ohio school libraries: The Ohio research study*. Columbus, OH: Ohio Educational Library Media Association. Retirado de www.oelma.org/studentlearning/default.asp

Williams, D., Wavell, C., & Morrison, K. (2013). *Impact of school libraries on learning: Critical review of published evidence to inform the Scottish education community*. Aberdeen, Scotland: Robert Gordon University, Institute for Management, Governance & Society (IMaGeS). Retirado de www.scottishlibraries.org/storage/sectors/schools/SLIC_RGU_Impact_of_School_Libraries_2_013.pdf.

GLOSSARY

O âmbito deste glossário baseia-se nas sugestões de quem contribuiu e fez a revisão destas diretrizes. Para mais informação sobre terminologia relacionada com biblioteca, os leitores poderão consultar ODLIS (Online Dictionary for Library and Information Science), escrito por Joan M. Reitz e publicado por ABC-CLIO em www.abc-clio.com/ODLIS/odlis_1.aspx. As edições de capa dura e paperback deste dicionário estão disponíveis em Libraries Unlimited.

Advocacy: esforço planeado e sustentável para a compreensão e o apoio acrescido ao longo do tempo.

Base de dados: Grande ficheiro, regularmente atualizado, contendo informação relacionada, constituído por registos de formato uniforme organizados para facilitar e acelerar a pesquisa e recuperação e gerido com o auxílio de *software* de sistema de gestão de base de dados. As bases de dados geralmente usadas nas bibliotecas escolares incluem catálogos, índices, serviços de resumos e recursos de referência, geralmente em *leasing* anual com acordos de licenciamento que limitam o acesso aos utilizadores e equipa da biblioteca.

Biblioteca escolar: Local de aprendizagem físico e digital, em escola elementar ou secundária, pública ou privada, que serve as necessidades de informação dos alunos e as necessidades curriculares de professores e outros profissionais. A biblioteca escolar fornece uma coleção de materiais educativos apropriados aos graus de ensino da escola. É gerida por um bibliotecário escolar cuja função é promover o crescimento cognitivo, pessoal, social e cultural de alunos e professores através de atividades e serviços no âmbito da leitura, pesquisa e investigação. A biblioteca escolar é conhecida por vários termos (por exemplo, biblioteca escolar e centro de media, centro de documentação e informação, biblioteca e centro de recursos, biblioteca-centro de aprendizagem).

Bibliotecário escolar: Professor com formação em biblioteconomia que tem a responsabilidade de liderar ou iniciar as atividades, programas e serviços de uma biblioteca escolar. Para além da gestão das operações de rotina, o bibliotecário escolar apoia o currículo através do desenvolvimento da coleção, ensina competências de literacia da informação e dos media apropriadas a cada nível, apoia os alunos na seleção de leituras apropriadas ao seu nível e ajuda os professores curriculares a integrar os serviços e materiais da biblioteca nos seus planos de ensino. O bibliotecário escolar pode ser conhecido por várias designações (por exemplo, professor bibliotecário, especialista em media e biblioteca, professor de recursos de aprendizagem).

Catálogo: processo de descrição do recurso de informação e de criação de entradas para o catálogo. Geralmente inclui a descrição bibliográfica, análise do assunto, atribuição de notação de classificação e atividades relacionadas com a preparação do item para colocação na estante.

Cidadania: estatuto legal e político de quem pertence a uma comunidade (cidadão), assim como os direitos, deveres e privilégios de ser cidadão. Envolve, para além dos direitos e responsabilidades básicas do indivíduo, a qualidade do seu caráter e a forma como age enquanto pessoa dentro da comunidade.

Circulação: Processo de empréstimo e devolução de materiais da biblioteca. Também se refere

ao número total de empréstimos durante um período de tempo e ao número total de vezes que um determinado item é emprestado durante um período de tempo, geralmente um ano.

Código de ética: Um conjunto de regras que regulamentam a conduta e a decisão dos bibliotecários, funcionários da biblioteca e outros profissionais da informação no seu trabalho. Geralmente inclui regras de equidade de acesso, liberdade intelectual, confidencialidade, respeito pelos direitos de propriedade intelectual, excelência, precisão, integridade, imparcialidade, cortesia e respeito pelos colegas e pelos utilizadores das bibliotecas.

Coleção: Todos os materiais que a biblioteca colige, organiza e torna acessíveis. Geralmente refere-se a itens físicos, mas também pode referir-se a recursos digitais, por vezes chamados “holdings”. Os documentos de uma coleção podem ser físicos ou digitais; em formato impresso ou não-impresso; acessíveis local ou remotamente; pertencentes à biblioteca, acessíveis através da biblioteca mediante uma taxa, ou disponíveis gratuitamente através de outras instituições.

Cultura de informação: O corpo de conhecimento necessário para habilitar os alunos a compreender a natureza da informação e a forma como é criada, a desenvolver uma compreensão esclarecida dos riscos e mecanismos das indústrias da informação e comunicação e uma abordagem crítica às infundáveis inovações tecnológicas e à “documentarização” dos seres humanos quando são usados dados pessoais. Inclui também o desenvolvimento de atitudes éticas e responsáveis relativamente ao uso da informação. (Ver também Literacia da Informação e dos Media.)

Curadoria: Desenvolvimento, cuidado, organização e supervisão de um museu, galeria ou outro espaço de exposições e de todos os objetos aí armazenados ou expostos. Também, desenvolvimento de coleções de objetos digitais, tais como sítios web. A pessoa que tem a seu cargo estas coleções especiais (o curador) precisa de conhecimento especializado e experiência relacionada com a seleção de itens de qualidade e com o apoio aos utilizadores na localização e interpretação dos itens das coleções.

Formação de utilizadores: Quaisquer meios usados para ajudar os utilizadores a compreender a biblioteca, os seus textos e sistemas, incluindo sinalética, folhetos e guias de leitura, bem como ensino direto (Ver também Instrução bibliográfica, Formação em biblioteca; Literacia da informação e dos media).

Formação de utilizadores - abordagem centrada na investigação: Ensino que enfatiza a reflexão sobre a informação e o seu uso numa perspetiva de resolução de problemas e que integra o conhecimento de ferramentas, fontes e estratégias de pesquisa no ensino do pensamento crítico e da resolução de problemas. Esta abordagem começou a ganhar ênfase nos anos 90.

Formação de utilizadores - abordagem centrada na pesquisa: Ensinar os utilizadores a usar estratégias de pesquisa, ou seja, a usar padrões lógicos baseados na prática de especialistas, para aceder às ferramentas e fontes da biblioteca. São frequentemente delineadas estratégias de pesquisa recomendadas em guias publicados chamados “guias de pesquisa” ou “guias de leitura”. Esta abordagem começou a ser enfatizada nos anos 80.

Formação de utilizadores - abordagem centrada no processo: Ensinar os utilizadores a desenvolver um processo de aprendizagem pessoal através da mediação dos aspetos afetivos, cognitivos e físicos (sentimentos, pensamentos, ações) que intervêm no uso da informação, para

desenvolver conhecimento ou resolver problemas. Esta abordagem baseada em investigação, baseada no Information Search Process (Kuhlthau, 1985) começou a ser enfatizada nos anos 90.

Formação em biblioteca - abordagem centrada nas fontes: Ensino dos utilizadores acerca da natureza e uso dos instrumentos e fontes da biblioteca, especialmente textos de referência e índices, para encontrar informação. Abordagem enfatizada nos anos 60 e 70.

Indígena: Termo usado para identificar a população universal de povos indígenas, embora alguns possam optar por se definir e identificar nas suas próprias línguas ou identidades específicas tribais. Alguns podem usar outros termos tais como nativos, americanos nativos, aborígenes, Primeira Nação, etc.

Instrução bibliográfica: Ensinar os utilizadores a usar os textos e os sistemas da biblioteca, frequentemente referido como “BI” (Ver também Instrução de Biblioteca; Literacia da informação e dos media; Formação de utilizadores.)

Literacia da informação: Conjunto de capacidades, atitudes e conhecimentos necessários para aceder, avaliar e usar a informação de forma efetiva, responsável e com propósito definido. Geralmente inclui a capacidade de saber quando é necessária informação para resolver um problema ou tomar uma decisão, de expressar essa necessidade, de localizar e utilizar a informação e partilhá-la com outros, se necessário, e de a aplicar ao problema ou decisão em causa.

Literacia da informação e dos media: Conjunto de capacidades, atitudes e conhecimento necessários para compreender e utilizar as várias espécies de media e formatos nos quais a informação é comunicada e para perceber e utilizar a informação comunicada através desses media e formatos. Inclui conceitos como “a informação e os media são criados pelos homens, com propósitos pessoais, sociais, políticos e económicos e são inerentemente tendenciosos.”

Literacia dos media: (Ver Literacia da informação e dos media)

Processo de pesquisa: Estratégia recomendada para aceder às fontes e ferramentas da biblioteca. Também chamado “guia da biblioteca” ou “guia de pesquisa”.

Programa: (Ver programa da Biblioteca Escolar)

Programa da biblioteca: (Ver Programa de biblioteca escolar)

Programa da biblioteca escolar: Oferta planeada e abrangente de atividades de ensino e aprendizagem desenhadas para desenvolver as competências dos alunos no domínio dos *media* e da informação, pesquisa e investigação, envolvimento na leitura, competências digitais e outras relacionadas com as literacias e o currículo.

BIBLIOGRAFIA

No final de cada capítulo deste documento há uma lista de recursos úteis relacionados com a temática do mesmo. Esta bibliografia inclui recursos consultados durante o processo de revisão das diretrizes e sugeridos pelos revisores e colaboradores deste documento; contudo, não contém os recursos listados no fim dos capítulos.

Alexandersson, Mi., & Limberg, L. (2004). *Textflytt och sökslump: Informationssökning via skolbibliotek* [Copiar texto e pesquisa ao acaso: Recuperação da informação através da biblioteca escolar]. Stockholm, Sweden: Myndigheten för Skolutveckling.

American Association of School Librarians. (2009). *Empowering learners: Guidelines for school library programs*. Chicago: American Library Association.

American Association of School Librarians. (2008). *Learning 4 life: A national plan for implementation of Standards for the 21st-Century Learner and Guidelines for the School Library Media Program*. Chicago: ALA. Retirado de www.ala.org/aasl/learning4life.

American Association of School Librarians. (2009). *Standards for the 21st-century learner in action*. Chicago: AASL.

Asselin, M., & Doiron, R. (2013). *Linking literacy and libraries in global communities*. Farnham, England: Ashgate Publishing.

Barrett, H., et al. (2010). *Skolbibliotekets möjligheter: Från förskola till gymnasium* [As possibilidades da biblioteca escolar: Do pré-escolar ao secundário]. Lund, Sweden: BTJ Förlag.

Capra, S., & Ryan, J. (Eds.). (2002). *Problems are the solution: Keys to lifelong learning*. Capalaba, Australia: Capra Ryan & Associates.

Chapron, F. (2012). *Les CDI des lycées et collèges: De l'imprimé au numérique* [CDI ou bibliotecas escolares em escolas básicas e secundárias: Do impresso ao digital] (nova edição). Paris, France: Presses universitaires de France.

Coatney, S. (Ed.). (2010). *The many faces of school library leadership*. Santa Barbara, CA: Libraries Unlimited.

Connaway, L., & Powell, R. (2010). *Basic research methods for librarians*. Westport, CT: Libraries Unlimited.

Cook, D., & Farmer, L. (Eds.). (2011). *Using qualitative methods in action research*. Chicago, IL: American Library Association.

Court, J. (Ed.). (2011). *Read to succeed*. London [UK]: Facet Publishing.

Crowley, J. D. (2011). *Developing a vision: Strategic planning for the school librarian in the 21st century* (2nd ed.). Santa Barbara, CA: Libraries Unlimited.

Das, L., & Walkhout, J. (2012). *Informatievaardigheden en de mediabecaris* [Literacia da informação e o especialista em media da escola]. Rapport 30. Heerlen, Netherlands: Open Universiteit, Ruud de Moor Centrum.

- Erikson, R., & Markuson, C. (2007). *Designing a school library media center for the future* (2nd ed.). Chicago: American Library Association.
- Farmer, L. (2014). *Introduction to reference and information and services in today's school library*. Lanham, MD: Rowman & Littlefield.
- Farmer, L. (2011). *Instructional design for librarians and information professionals*. New York: Neal-Schuman.
- Farmer, L., & McPhee, M. (2010). *Technology management handbook for school library media centers*. New York: Neal-Schuman.
- Hughes-Hassell, & Harada, V. H. (2007). *School reform and the school library media specialist*. Westport, CT: Libraries Unlimited.
- Gordon, C. (2000). *Information literacy in action*. Melton, Woodbridge, UK: John Catt Educational.
- Guldér, M., & Helinsky, Z. (2013). *Handbok för skolbibliotekarier: Modeller, verktyg och praktiska exempel* [Manual para bibliotecas escolares: Modelos, instrumentos e exemplos práticos]. Lund, Sweden: BTJ Förlag.
- Hart, G. (2011). The “tricky business” of dual use school community libraries: A case study in rural South Africa, *Libri*, 61(3), 211-225.
- Hart, G. (2012). Teacher-librarians leading change: Some stories from the margins. *School Libraries Worldwide*, 18(2), 51-60.
- Hoel, T., Rafste, E. T., & Sætre, T. P. (2008). *Opplevelse, oppdagelse og opplysning: fagbok om skolebibliotek* [Aventura, descoberta e esclarecimento: Um manual sobre as bibliotecas escolares]. Oslo, Norway: Biblioteksentralen.
- Kelsey, M. (2014). *Cataloging for school librarians*. Lanham, MD: Rowman & Littlefield.
- Kiefer, B., & Tyson, C. (2009). *Charlotte Huck's children's literature: A brief guide*. New York: McGraw Hill.
- Kuhlthau, C. C., Maniotes, L. K., & Caspari, A. K. (2012). *Guided inquiry design: A framework for inquiry in your school*. Santa Barbara, CA: Libraries Unlimited.
- Kuhlthau, C. C., Maniotes, L. K., & Caspari, A. K. (2015). *Guided inquiry: Learning in the 21st century school* (2nd ed.). Westport, CT: Libraries Unlimited.
- Lester, J., & Koehler, W. (2007). *Fundamentals of information studies* (2nd ed.). New York: Neal-Schuman.
- Limberg, L. (2003). *Skolbibliotekets pedagogiska roll: En kunskapsöversikt* [O papel pedagógico da biblioteca escolar: Uma revisão sistemática]. Stockholm, Sweden: Statens skolverk.
- Limberg, L., Hultgren, F., & Jarneving, B. (2002). *Informationssökning och lärande: En forskningsöversikt* [Recuperação da informação e aprendizagem: Uma revisão da investigação]. Stockholm, Sweden: Skolverket.
- Limberg, L., & Lundh, A. H. (Eds.). (2013). *Skolbibliotekets roller i förändrade landskap*. [O papel das bibliotecas escolares em contexto de mudança]. Lund, Sweden: BTJ Förlag. Retirado

de [www.kb.se/Dokument/Bibliotek/projekt/Slutrapport 2013/Skolbibliotekets roller slutrapport 2013.pdf](http://www.kb.se/Dokument/Bibliotek/projekt/Slutrapport%202013/Skolbibliotekets%20roller%20slutrapport%202013.pdf)

Liquete, V. (Ed.) (2014). *Cultures de l'information* [Culturas of informação]. CNRS Editions: Paris, France.

Malmberg, S., & Graner, T. (2014). *Bibliotekarien som medpedagog eller Varför sitter det ingen i lämedisken?* [O bibliotecário como copedagogo, ou Por que é que não está ninguém na recepção da biblioteca?]. Lund, Sweden: BTJ Förlag.

Markuson, C., & European Council of International Schools. (2006). *Effective libraries in international schools*. Saxmundham, UK: John Catt Educational.

Morris, B. J. (2010). *Administering the school library media center* (5th ed.). Santa Barbara, CA: Libraries Unlimited. Available on the World Wide Web as an e-book.

Niinikangas, L. (1995). An open learning environment – new winds in the Finnish school library. *Scandinavian Public Library Quarterly* 4, 3-10.

Pavey, S. (2014). *Mobile technology and the school library*. Swindon, UK: School Library Association UK. Series: SLA Guidelines Plus

Rosenfeld, E., & Loertscher, D. V. (Eds.). (2007). *Toward a 21st century school library media program*. Lanham, MD: Scarecrow Press.

Sardar, Z., & Van Loon, B. (2010). *Introducing media studies: A graphic guide*. London, England: Icon Books.

School Library Association [UK]. *Guideline series*. Retirado de www.sla.org.uk/guidelines.php

Schultz -Jones, B. A., & Ledbetter, C. (2013). Evaluating students' perceptions of library and science inquiry: Validation of two new learning environment questionnaires. *Learning Environments Research*, 16(3), 329-348.

Shaper, S. (Ed.) (2014). *The CILIP guidelines for secondary school libraries*. London, UK: Facet Publishing.

Schlamp, G.(Ed.). (2013). *Die schulbibliothek im zentrum: Erfahrungen, berichte, visionen* [A biblioteca escolar no centro: Experiências, histórias, perspectivas]. Berlin, Germany: BibSpider.

Thomas, N. P., Crow, S. R., & Franklin, L. L. (2011). *Information literacy and information skills instruction: Applying research to practice in the 21st century school library* (3rd ed.). Santa Barbara, CA: Libraries Unlimited. Available on the World Wide Web as an e-book.

Tilke, A. (2011). *The International Baccalaureate Diploma Program and the school library: Inquiry-based education*. Santa Barbara, CA: Libraries Unlimited. Available on the World Wide Web as an e-book.

Tomlinson, C., & Lynch-Brown, C. (2009). *Essentials of young adult literature* (2nd ed.). Old Tappan, NJ: Pearson.

Wilson, C., Grizzle, A., Tuazon, R., Akyempong, K., & Cheung, C. K. (2012). *Education aux médias et à l'information: programme de formation pour les enseignants* [Educação para os media e informação: Um programa de formação de professores]. Paris, France: UNESCO.

Woolls, B., Weeks, A. C. & Coatney, S. (2013). *School library media manager* (5th ed.). Westport, CT: Libraries Unlimited.

Zamuda, A., & Harada, V. H. (2008). *Librarians as learning specialists: Meeting the learning imperative for the 21st century*. Westport, CT: Libraries Unlimited.

Apêndice A:

IFLA/UNESCO Manifesto da biblioteca escolar (1999)

[www.ifla.org/publications/iflaunesco-school-library-manifesto-1999]

A Biblioteca Escolar no Ensino e Aprendizagem para todos

A biblioteca escolar proporciona informação e ideias fundamentais para sermos bem sucedidos na sociedade actual, baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar desenvolve nos estudantes competências para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis.

Missão da Biblioteca Escolar.

A biblioteca escolar disponibiliza serviços de aprendizagem, livros e recursos que permitem a todos os membros da comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efectivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação. As bibliotecas escolares articulam-se com as redes de informação e de bibliotecas de acordo com os princípios do Manifesto da Biblioteca Pública da UNESCO.

O pessoal da biblioteca apoia a utilização de livros e outras fontes de informação, desde obras de ficção a documentários, impressas ou electrónicas, presenciais ou remotas. Os materiais complementam e enriquecem os manuais escolares, materiais e metodologias de ensino.

Está comprovado que quando os bibliotecários e os professores trabalham em conjunto, os estudantes alcançam níveis mais elevados de literacia, leitura, aprendizagem, resolução de problemas e competências no domínio das tecnologias de informação e comunicação.

As bibliotecas escolares devem disponibilizar os seus serviços de igual modo a todos os membros da comunidade escolar, independentemente da idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua e estatuto profissional ou social. Aos utilizadores que, por qualquer razão, não possam utilizar os serviços e materiais comuns na biblioteca, devem ser disponibilizados serviços e materiais específicos.

O acesso aos serviços e colecções deve orientar-se pela Declaração Universal dos Direitos e Liberdades do Homem das Nações Unidas e não deverá ser sujeito a nenhuma forma de censura ideológica, política ou religiosa ou a pressões comerciais.

Financiamento, legislação e redes

A biblioteca escolar é essencial a qualquer estratégia de longo prazo nos domínios da literacia, educação, informação e desenvolvimento económico, social e cultural. Sendo da responsabilidade das autoridades locais, regionais ou nacionais, a biblioteca escolar deve ser apoiada por legislação e políticas específicas. As bibliotecas escolares devem possuir meios adequados para assegurar a existência de pessoal com formação, materiais, tecnologias e equipamentos e ser de utilização gratuita.

A biblioteca escolar é um parceiro essencial das redes local, regional e nacional de bibliotecas e de informação.

Sempre que a biblioteca escolar partilhe equipamentos e/ou recursos com outro tipo de biblioteca, designadamente com a biblioteca pública, os objectivos únicos da biblioteca escolar devem ser reconhecidos e mantidos.

Objectivos da biblioteca escolar

A biblioteca escolar é parte integrante do processo educativo.

Os objectivos seguintes são essenciais ao desenvolvimento da literacia, das competências de informação, do ensino, da aprendizagem e da cultura e correspondem a serviços básicos da biblioteca escolar:

- Apoiar e promover os objectivos educativos delineados de acordo com as finalidades e curriculum da escola;
- Desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, e também da utilização das bibliotecas ao longo da vida;
- Proporcionar oportunidades de produção e utilização de informação para o conhecimento, compreensão, imaginação e divertimento;
- Apoiar os estudantes na aprendizagem e prática de capacidades de avaliação e utilização da informação, independentemente da natureza, suporte ou meio, usando de sensibilidade relativamente aos modos de comunicação de cada comunidade;
- Providenciar acesso aos recursos locais, regionais, nacionais e globais e às oportunidades que exponham os estudantes a ideias, experiências e opiniões diversificadas;
- Organizar actividades que favoreçam a tomada de consciência cultural e social e a sensibilidade;
- Trabalhar com os estudantes, professores, administradores e pais de modo a alcançar as finalidades da escola;
- Defender a ideia de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são essenciais à construção de uma cidadania efectiva e responsável e à participação na democracia;
- Promover a leitura e os recursos e serviços da biblioteca escolar junto da comunidade escolar e do meio.

A biblioteca escolar cumpre estas funções desenvolvendo políticas e serviços, seleccionando e adquirindo recursos, proporcionando acesso físico e intelectual a fontes de informação apropriadas, disponibilizando equipamentos educativos e dispondo de pessoal treinado.

Pessoal

O bibliotecário escolar é o elemento do corpo docente profissionalmente habilitado, responsável pelo planeamento e gestão da biblioteca escolar. É apoiado por um equipa tão adequada quanto possível, trabalhando em conjunto com todos os membros da comunidade escolar e em ligação com a biblioteca pública e outras.

O papel dos bibliotecários escolares varia consoante o orçamento, curriculum e metodologias de ensino das escolas, de acordo com o quadro legal e financeiro nacional. Em termos específicos, existem grandes áreas de conhecimento que são vitais se os bibliotecários escolares desejarem desenvolver serviços efectivos nas bibliotecas escolares: gestão de recursos, gestão de bibliotecas e de informação e ensino.

Num ambiente cada vez mais integrado pelas redes de informação, os bibliotecários escolares devem possuir competências para planear e ensinar diferentes habilidades no tratamento da informação tanto a professores como a estudantes. Devem, por conseguinte, prosseguir a sua formação e desenvolvimento profissionais.

Funcionamento e Gestão

Para garantir a eficácia e avaliação dos serviços:

- A política de serviços da biblioteca escolar deve ser formulada de modo a definir objectivos, prioridades e serviços em articulação com o curriculum escolar;
- A biblioteca escolar deve ser organizada e mantida de acordo com standards profissionais;
- Os serviços devem ser acessíveis a todos os membros da comunidade escolar e funcionar dentro do contexto da comunidade local;
- A cooperação com professores, gestores escolares experientes, administradores, pais, outros bibliotecários e profissionais de informação, e grupos da comunidade deve ser estimulada.

Aplicação do Manifesto

Os governos, por intermédio dos seus ministros da educação, são convidados a desenvolver estratégias, políticas e planos que implementem os princípios deste Manifesto. Estes planos devem prever a divulgação do Manifesto nos programas de formação inicial e contínua de bibliotecários e de professores.

Incentivam-se todos os decisores a nível local e nacional e a comunidade de bibliotecários em todo o mundo a aplicar os princípios deste Manifesto.

Apêndice B:

Plano de orçamento para a biblioteca escolar

Os bibliotecários escolares precisam de perceber o seguinte, relativamente ao desenvolvimento de um plano de orçamento para a biblioteca escolar:

- Processo de financiamento das escolas
- Calendário do ciclo orçamental
- Profissionais-chave ligados ao processo do orçamento
- Necessidades identificadas da biblioteca
- Processos de prestação de contas

O plano de orçamento inclui os seguintes componentes:

- Verba para novos recursos (por exemplo, livros, periódicos, multimédia e material digital)
- Verba para material de desgaste
- Verba para eventos e materiais promocionais
- Verba para serviços (por exemplo, duplicação, reparações)
- Verba para o uso de equipamentos tecnológicos, *software* custos de licenciamento, se estes não estiverem incluídos no orçamento geral da escola

Os custos com pessoal podem ser incluídos no orçamento da biblioteca; contudo, em algumas escolas, poderá ser mais conveniente incluí-los nas despesas gerais com pessoal. De qualquer forma, a estimativa de custos com pessoal para a biblioteca é uma tarefa em que o bibliotecário escolar deve ser envolvido. As verbas disponíveis para pessoal influenciam questões importantes, tais como o horário de abertura e o leque de serviços a oferecer. Projetos especiais e outras melhorias como remodelações e requalificações do espaço podem requerer uma requisição de fundos separada.

Apêndice C

Modelos de *Inquiry-Based Learning* (Aprendizagem Baseada em Investigação)

Alguns modelos bem desenvolvidos do processo de *inquiry-based learning* incluem:

Michael Marland's Nine Questions (United Kingdom)

Marland, M. (1981). Information skills in the secondary curriculum. Schools Council Methuen.

Stripling and Pitts' REACTS Model (USA)

Stripling, B., & Pitts, J. (1988). Brainstorms and blueprints: Teaching research as a thinking process.

Westport, CT: Libraries Unlimited.

The Information Process (Australia)

Australian School Library Association and Australian Library and Information Association. (2001). Learning for the future: Developing information services in schools (2nd ed.). Carlton South, Australia: Curriculum Corporation.

Focus on Inquiry (Canada)

Alberta Learning. (2003). Focus on inquiry: A teacher's guide to inquiry-based learning. Edmonton, AB: Alberta Learning, Learning Resources Branch.

Guided Inquiry (USA)

Kuhlthau, C. C., Maniotes, L. K., & Caspari, A. K. (2007). Guided inquiry: Learning in the 21st century. Westport, CT: Libraries Unlimited.

Kuhlthau, C. C., Maniotes, L. K., & Caspari, A. K. (2012). Guided inquiry design: A framework for inquiry in your school. Westport, CT: Libraries Unlimited.

Schmidt, R. (2013). A guided inquiry approach to high school research. Westport, CT: Libraries Unlimited.

Apêndice D:

Modelo de lista de verificação para avaliação da biblioteca (Canada)

Retirado de: *Achieving Information Literacy: Standards for School Library Programs in Canada* (pp. 74-77). Ottawa, Canada: The Canadian School Library Association and The Association for Teacher Librarianship in Canada, 2003.

1. O programa foca-se no ensino da literacia da informação e na promoção da leitura	SIM	Em parte	NÃO
a. Aprendizagem baseada na pesquisa associada a um contínuo de competências de literacia da informação			
b. Integração do programa de literacia da informação ao longo do currículo			
c. Colaboração entre professores, professores bibliotecários, gestão, pais e membros da comunidade			
d. Professor bibliotecário envolvido na avaliação e prestação de contas acerca do sucesso dos alunos			
e. Acesso equitativo para todos os alunos ao programa da biblioteca			
f. Criação, apoio e implementação de um programa de leitura e literacia			
2. O modelo de recursos humanos inclui professor(es) bibliotecário(s) qualificado(s), competente(s) e altamente motivado(s), apoiado(s) por pessoal técnico e administrativo			
a. Planeamento e ensino colaborativo com os professores curriculares em que os objetivos da disciplina e os da literacia da informação são atingidos através de projetos de pesquisa baseados em recursos			
b. Ensino pelo professor bibliotecário de competências tecnológicas e em literacia da informação aos professores e alunos durante os projetos de pesquisa ou à medida das necessidades			
c. Inclusão na coleção de uma variedade de recursos baseados no currículo regional e nos interesses locais			
d. Gestão eficiente dos recursos humanos (administrativos, técnicos, estudantis, voluntários)			
e. Gestão eficaz do equipamento (empréstimos, aquisição e manutenção)			
f. Gestão eficaz das instalações (reservas, organização do espaço, mobiliário, manutenção)			
g. Processos administrativos (circulação, aquisições, orçamentos, encomendas, inventário, catalogação, arrumação, introdução de dados)			
h. Liderança (incorporação de novas teorias de aprendizagem em projetos conjuntos com base em recursos, ensino de novas tecnologias)			
i. Entusiasmo e empenhamento na aprendizagem dos alunos			
j. Desenvolvimento profissional (por exemplo, atividades e oportunidades baseadas na web)			
3. O modelo de financiamento envolve um planeamento abrangente e de longo prazo, alinhado com os objetivos da escola			
a. Orçamento preparado anualmente pelo professor bibliotecário, baseado nas necessidades curriculares e interesses de todos os profissionais e do programa			

b. Orçamento prevendo um acréscimo por aluno para permitir planeamento a longo prazo			
c. Orçamento contemplando atividades de continuidade e novas iniciativas			
d. Orçamento prevendo recursos, material de desgaste, equipamento, contratos de serviço, desenvolvimento profissional e outras despesas			
e. Orçamento que identifica e prioriza as necessidades da escola			
f. Orçamento que reflete as opiniões das partes interessadas			
g. Financiamento para programas especiais – visitas de autores, iniciativas de leitura, etc.			
4. A biblioteca tem uma vasta gama de recursos de aprendizagem adequados, cuidadosamente selecionados para ir ao encontro das necessidades formais e informais de todos os alunos.			
	SIM	Em parte	NÃO
a. Existe uma política de seleção que reflete as necessidades de aprendizagem da escola			
b. Há equilíbrio na variedade de formatos (por exemplo, impresso, periódicos, vídeo, áudio, eletrónico, bases de dados em linha, bases de dados, internet, outros)			
c. Há equilíbrio no nível de acessibilidade dos materiais			
d. Computadores e impressoras em número suficiente			
e. Equipamento audiovisual suficiente			
f. Número suficiente de itens por aluno (quantitativo)			
g. Alta correlação entre os recursos e as necessidades de aprendizagem da comunidade, isto é, currículo e interesses (qualitativa)			
h. A coleção é atualizada (desbastada e reforçada) e em bom estado			
i. Acesso a uma base de dados central			
j. Acesso a recursos digitais			
k. Acesso a informação em sítio web			
l. Procedimentos de acesso, coordenação e partilha de recursos			
5. A biblioteca tem tecnologias atuais, facilmente acessíveis e que apoiam as expectativas do currículo			
	SIM	Em parte	NÃO
a. A biblioteca forma para o uso eficiente e responsável das tecnologias			
b. Tem número suficiente de computadores e <i>software</i> para apoiar os alunos na pesquisa, análise, síntese e comunicação da informação de forma significativa			
c. Acesso 24/7 para todos os alunos e professores da escola a recursos de informação atuais e a algumas bases de dados			
d. Organização e gestão das rotinas básicas da biblioteca através de sistemas automatizados			
6. As instalações da biblioteca são seguras, flexíveis, espaçosas e bem desenhadas permitindo uma variedade de atividades de aprendizagem			
	SIM	Em parte	NÃO
a. Tem espaço para trabalho individual e aprendizagem em pequeno grupo ou em turma			
b. É desenhada para se adaptar a novas tecnologias e aplicações			
c. Permite flexibilidade na reestruturação e reconfiguração da biblioteca para as funções novas e tradicionais e para a sua eficácia, qualidade e crescimento			
d. É confortável quanto a som, iluminação, temperatura, ligações elétricas, mobiliário			

e. É acessível antes, durante e depois das atividades letivas			
f. É visualmente atrativa			
g. É segura			

Apêndice E:

Lista de verificação para avaliação da biblioteca escolar para diretores

Checklist de 12 pontos sobre o programa de biblioteca escolar para ditetores (EUA)

Retirado de <http://doug-johnson.squarespace.com/blue-skunk-blog/2012/1/10>

O objetivo deste instrumento não é servir como avaliação formal quer do bibliotecário, quer do programa da biblioteca, mas sim ajudar o gestor a ter consciência das áreas em que podem ser necessários recursos e apoios adicionais de forma a obter o maior impacto possível no projeto educativo da sua escola.

As mudanças rápidas ocorridas nos últimos 20 anos na tecnologia, na investigação sobre a aprendizagem e na profissão de bibliotecário criaram grandes disparidades na eficácia dos programas das bibliotecas escolares. Será que a sua biblioteca escolar se mantém atual? A lista de verificação seguinte pode ser usada para uma avaliação rápida do seu programa.

1. Profissionais e deveres

- A sua biblioteca usufrui dos serviços de um bibliotecário escolar plenamente qualificado?
- Essa pessoa está completamente dedicada aos seus deveres profissionais? Há uma descrição escrita das funções de todo o pessoal da biblioteca: administrativo, técnico e profissional?
- O bibliotecário compreende as mudanças ocorridas na sua função e descritas nas publicações de organizações profissionais, a nível local ou nacional?
- O bibliotecário disponibiliza formação regular à equipa sobre literacia da informação, tecnologias, integração dessas competências em áreas do currículo?
- O bibliotecário é membro ativo de uma organização profissional?
- O bibliotecário é considerado membro de pleno direito do corpo docente?

2. Apoio profissional

- Está disponível suficiente apoio administrativo ao/à bibliotecário(a) para que ele/ela possa desempenhar as suas funções profissionais em vez de tarefas administrativas?
- Está disponível suficiente apoio técnico ao/à bibliotecário(a) para que ele/ela possa desempenhar as suas funções profissionais em vez de tarefas técnicas?
- Existe um supervisor regional, uma equipa diretiva ou um chefe de departamento responsável pela planificação e liderança?
- O diretor da escola, a comissão diretiva e a equipa de formação encorajam os profissionais a assistir a oficinas de formação, encontros profissionais e conferências para atualizar as suas competências e conhecimentos?
- O bibliotecário participa nas comunidades de aprendizagem profissional da sua região e em redes informais de aprendizagem?

3. Dimensão e desenvolvimento da coleção

- A coleção impressa e audiovisual da biblioteca vai ao encontro das necessidades do currículo? Foi estabelecida uma dimensão base para a coleção impressa? A coleção é bem desbastada?
- Está disponível uma variedade de media para corresponder a todos os estilos de aprendizagem?
- Foram acrescentados à coleção recursos em linha, quando necessário? Há computadores em número suficiente e Internet de banda larga para que grupos de alunos tirem partido desses recursos?
- Foi feita uma avaliação recente de forma a equilibrar o tamanho da coleção impressa e dos recursos digitais? Alguns materiais impressos foram substituídos por subscrições em linha? O espaço que

anteriormente era dedicado a alojar material impresso foi reformulado eficazmente?

- Os novos materiais são escolhidos através de fontes de seleção profissional e ligados ao currículo através de um mapeamento da coleção?

4. Instalações

- A biblioteca está localizada de forma a ser prontamente acedida a partir de todas as salas de aula? Tem uma entrada pelo exterior de forma a poder ser usada para funções comunitárias, à noite e ao fim de semana?
- A biblioteca tem uma atmosfera propiciadora da aprendizagem com mobiliário apropriado, vitrines e cartazes informativos? Está revestida com tapetes antiestáticos para reduzir o ruído e proteger os dispositivos eletrônicos? Tem climatização para que os materiais e equipamentos não sejam danificados por altas temperaturas e humidade e para que possa ser usada em atividades durante o verão?
- A biblioteca tem áreas de aprendizagem geral, uma área de histórias (no pré-escolar e no 1º ciclo), uma área de apresentações (nos restantes ciclos), espaços para trabalho individual, pequenos grupos e turma inteira?
- A biblioteca inclui uma sala de computadores ou portáteis *wireless* para alunos e professores trabalharem em contexto de aula ou autonomamente e para as atividades de aprendizagem dinamizadas pelo bibliotecário? A biblioteca tem estações de trabalho multimédia e instalações de produção de vídeo digital?
- A biblioteca está completamente equipada com linhas de voz, vídeo e dados em quantidade adequada? A biblioteca serve como *hub* destas redes de informação com routers, servidores, terminais de vídeo e pessoal técnico residente?
- A biblioteca mantém uma presença útil e atualizada na web, com recursos em linha para alunos, professores e famílias?

5. Currículo e integração

- O bibliotecário é um elemento ativo dos grupos responsáveis pelo planeamento?
- O bibliotecário é um membro ativo na definição dos currículos junto dos departamentos curriculares?
- O bibliotecário faz partes das comunidades de aprendizagem curricular?
- Os recursos da biblioteca são examinados ciclicamente como parte das áreas de conteúdos curriculares?
- As competências para o uso da biblioteca e das tecnologias são ensinadas integradamente nas disciplinas e não isoladamente?
- As competências de literacia da informação para avaliação, processamento e comunicação da informação estão a ser ensinadas a par das competências de acesso?
- O uso seguro e apropriado dos recursos em linha são parte do currículo de literacia da informação e tecnológica?

6. Ensino baseado em recursos

- O bibliotecário, com apoio da direção da escola e dos responsáveis locais, promove atividades de ensino que vão para além dos manuais e fornece materiais que ajudam a diferenciar as atividades educativas?
- Os professores e a direção veem o bibliotecário como um recurso para o desenho de atividades de aprendizagem e de avaliação autêntica? O programa da biblioteca apoia atividades de aprendizagem baseadas em pesquisa e centradas no aluno em todas as áreas curriculares? O bibliotecário colabora com alunos e professores para criar uma vasta gama de oportunidades que permitam o desenvolvimento e a prática de competências de pensamento crítico e de cidadania digital responsável?
- Os horários da escola têm alguma flexibilidade de modo a permitir que o bibliotecário faça parte das equipas educativas, não se limitando a acompanhar a preparação das atividades com os professores?
- Está disponível por escrito um conjunto de padrões de literacia da informação e tecnológica para todos os níveis de ensino? Estes padrões são avaliados em conjunto pelo bibliotecário e pelo professor curricular? Os resultados dessa avaliação são partilhados com os interessados?

7. Tecnologia da informação

- A biblioteca proporciona aos seus utilizadores acesso a tecnologias de informação recentes, tais como:
- catálogo e sistema de circulação da coleção em linha
- acesso em linha a um catálogo regional assim como acesso aos catálogos de bibliotecas públicas, universitárias e especiais que permitam o empréstimo interbibliotecas
- completo acesso em linha à Internet
- uma larga variedade de ferramentas de referência em linha, como índices completos de periódicos, enciclopédias, atlas, prontuários, dicionários, thesauri, aconselhamentos de leitura e almanaques
- uma larga variedade de programas de computador para produtividade, apropriado ao nível dos alunos, tais como processadores de texto, programas de multimédia e apresentação, folhas de cálculo, bases de dados, programas para publicações, criação gráfica e software de edição de imagem fixa e em movimento
- acesso a ferramentas colaborativas de aprendizagem e trabalho em rede tais como wikis, blogues e outros programas de partilha em linha e recursos de computação na nuvem, tais como ferramentas de produtividade e armazenamento de ficheiros em linha
- acesso a equipamento e *software* de videoconferência
- programas de computador educativos incluindo práticas, simulações e tutoriais que apoiam o currículo
- As competências necessárias para usar estes recursos estão a ser ensinadas aos professores e com os professores pelo bibliotecário?

8. Referência, redes e empréstimo interbibliotecas

- O seu bibliotecário tem os conhecimentos necessários para fornecer serviços de referência eficientes e atempados aos alunos e professores da escola?
- A sua escola é membro de uma rede regional ou consórcio de bibliotecas com sistemas de vários tipos?
- O bibliotecário usa o empréstimo interbibliotecas para satisfazer requisições de alunos e professores a que a coleção da escola não dá resposta?
- O bibliotecário participa em planeamento colaborativo e em oportunidades de aquisição em conjunto com outras escolas, tanto a nível local como regional?

9. Planeamento/ objetivos anuais

- O programa da biblioteca tem um conjunto de objetivos de longo prazo definidos a nível regional?
- O bibliotecário estabelece objetivos anuais baseados nos objetivos a longo prazo diretamente ligados aos objetivos curriculares da escola, em colaboração com a direção?
- Uma parte da avaliação do bibliotecário baseia-se na consecução dos objetivos anuais?
- O programa da biblioteca está representado na comissão de planeamento da escola? E na comissão local de planeamento tecnológico?

10. Orçamento

- O orçamento do programa da biblioteca é de base zero ou baseado em objetivos? Está ligado aos objetivos do programa?
- O bibliotecário justifica claramente por escrito os recursos, equipamento e materiais requisitados?
- O orçamento reflete tanto componentes de manutenção como de crescimento do programa?
- O bibliotecário mantém um registo claro e rigoroso das despesas?
- O bibliotecário candidata-se por escrito a subsídios quando disponíveis?

11. Políticas/ comunicações

- A política estabelecida pela direção quanto à seleção e avaliação está atual e é posta em prática? Os profissionais têm consciência dos princípios de liberdade intelectual e de privacidade do utilizador da

biblioteca? Essas políticas abrangem os recursos digitais?

- Existe, a nível local, uma política de uso seguro e aceitável (ou política de uso responsável) para a Internet e a tecnologia?
- O bibliotecário esclarece acerca das leis dos direitos de autor? Ajuda outros a determinar os direitos que querem atribuir à sua propriedade intelectual?
- O bibliotecário tem meios formais de comunicar os objetivos e serviços do programa aos alunos, professores, direção e comunidade? A presença da biblioteca na web é profissional, de fácil navegação, atual e útil? O bibliotecário usa as ferramentas das redes sociais para comunicar com os interessados?

12. Avaliação

- O bibliotecário determina e relata de que forma os objetivos do programa estão a ser cumpridos e a contribuir para os objetivos da escola e da região? O bibliotecário elabora um relatório anual para a direção, professores e pais que inclui dados qualitativos e quantitativos?
- Todas as novas iniciativas que envolvem o programa da biblioteca e tecnologia têm uma componente de avaliação?
- Os serviços regionais avaliam regularmente o programa da biblioteca usando equipas externas de avaliadores como parte de um processo de acreditação?
- O bibliotecário participa, quando solicitado, em estudos formais conduzidos por investigadores universitários?